



**INSTITUTO DE HIGIENE E  
MEDICINA TROPICAL**  
DESDE 1902



**UNIVERSIDADE  
NOVA  
DE LISBOA**

**Universidade Nova de Lisboa**  
**Instituto de Higiene e Medicina Tropical**

**Crenças e Expectativas dos Médicos sobre a Acupunctura  
Médica**

**Catarina Bernardes**

**DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRADO EM SAÚDE PÚBLICA E  
DESENVOLVIMENTO**

**ABRIL, 2018**



INSTITUTO DE HIGIENE E  
MEDICINA TROPICAL  
DESDE 1902



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

**Universidade Nova de Lisboa**  
**Instituto de Higiene e Medicina Tropical**

**Crenças e Expectativas dos Médicos sobre a Acupunctura Médica**

**Autor:** Catarina Bernardes

**Orientador:** Prof. Inês Fronteira

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestrado em Saúde Pública e Desenvolvimento.

Catarina Bernardes

Crenças e Expectativas dos Médicos sobre a Acupunctura Médica



## Resumo

**Introdução:** A acupunctura médica consiste numa terapia durante a qual são inseridas agulhas em pontos específicos do corpo, de forma semelhante à acupunctura segundo a Medicina Tradicional Chinesa, mas que pressupõe um diagnóstico médico em que são seguidos princípios de anatomia e fisiologia. A sua prática tem-se disseminado através da Europa inclusive em Portugal, onde foi reconhecida pela Ordem dos Médicos como uma competência médica. Actualmente é aplicada em instituições de saúde públicas e privadas e lecionada em algumas faculdades de Medicina. No entanto, pouco se sabe sobre as crenças e expectativas dos médicos em Portugal relativamente à acupunctura médica.

**Objectivos:** Caracterizar algumas das crenças dos médicos relativamente à efectividade, validade e relevância da formação e prática da Acupunctura Médica e alguns factores sociodemográficos e profissionais que lhes estão associados.

**Material e Métodos:** Estudo observacional, transversal e descritivo, foi aplicado um questionário de perguntas de resposta fechada, utilizando a ferramenta Google Forms, que foi disponibilizado online entre 8 de Janeiro e 13 de Fevereiro de 2018. Foi feito um convite aos médicos para o seu preenchimento através de redes sociais e sites de grupos ligados aos médicos. As variáveis independentes foram a nacionalidade, género, idade, local e data de licenciatura/mestrado integrado, situação profissional, especialidade e sector de exercício profissional. As variáveis dependentes foram 6 questões sobre níveis de concordância com recurso à escala de Likert de 5 parâmetros. Os dados foram analisados usando contagens, frequências relativas, medianas e amplitude interquartilica.

**Resultados:** Dos 387 médicos que responderam ao questionário, todos tinham nacionalidade portuguesa e 70,1% eram do sexo feminino, 52,1% tinham entre 31 a 40 anos e 23,9% tinham 30 ou menos anos. A instituição de licenciatura predominante foi a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (26,9%). Tinham, em média, terminado o curso há 12,6 anos. A grande maioria eram especialistas, sendo a especialidade predominante a Medicina Geral e Familiar (61,9%), seguida da de Medicina Interna (6,2%). A maioria trabalhava exclusivamente para o SNS (66,4%).

De uma maneira geral, os participantes do estudo concordavam que a Acupunctura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais. Recomendariam a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupunctura Médica para controle de determinados sintomas/patologias. Concordavam com a leccionação da Acupunctura Médica nas faculdades de medicina e consideravam que a Acupunctura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia e que poderia ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS e nos estabelecimentos de saúde privados.

**Conclusões:** Para os participantes do estudo, a Acupunctura Médica constitui-se como uma alternativa terapêutica. No entanto, algumas variações na aceitabilidade desta terapêutica de acordo com as características sociodemográficas e profissionais dos participantes pode indicar áreas de intervenção se se pretender intervir no sentido da promoção da sua aceitabilidade.

**Palavras-chave:** Acupunctura Médica, crenças dos médicos, características sociodemográficas.

## Abstract

**Introduction:** Medical acupuncture consists of a therapy during which needles are inserted into specific points on the body, a process similar to acupuncture according to Traditional Chinese Medicine, but it requires medical diagnosis following all the principles of anatomy and physiology. Its practice has spread through Europe, including Portugal, where it was recognized by the Order of Doctors. Medical acupuncture is applied in public and private health institutions and it is taught in some medical schools. However, little is known about the beliefs and expectations of doctors in Portugal about medical acupuncture.

**Aim:** To describe some of beliefs of physicians in relation to the effectiveness, validity and relevance of training and practice of Medical Acupuncture, also having as reference some sociodemographic and professional factors that are associated to them.

**Methods:** Observational, transverse and descriptive study, through a closed-ended questionnaire made available using the Google Forms tool. This questionnaire was made available online between January 8 and February 13, 2018. Through social networks and through websites of groups related to doctors, physicians were invited to fill out the questionnaire. The independent variables used were nationality, gender, age, place and date of bachelor's / integrated master's degree, professional situation, specialty and professional sector. The dependent variables took the form of 6 questions regarding agreement levels, using the 5-parameter Likert scale. Data were analyzed using counts, relative frequencies, median and interquartile range.

**Results:** Of the 387 physicians who replied to the questionnaire, all had Portuguese nationality, 70.1% were female, 52.1% were between 31 and 40 years old and 23.9% were 30 years old or less. The predominant degree institution which they had attended, was the Faculty of Medical Sciences of Universidade Nova de Lisboa (26.9%). The average year of completion of the course was 12.6 years. The majority of the respondents were specialists, the predominant specialty being General and Family Medicine (61.9%), followed by Internal Medicine (6.2%). The majority worked exclusively for the National Health Service (66.4%). In general, the participants of the study agreed that Medical Acupuncture may be an effective therapy in the control of several pathologies alone or in a complementary way with other conventional therapies. Would recommend to a patient / friend / acquaintance the use of Medical Acupuncture to control certain symptoms / pathologies. They agreed with the teaching of Medical Acupuncture in medical schools and considered that Medical Acupuncture has a therapeutic interest and scientific validity that underpins its effectiveness and that could be used as complementary therapy in NHS health facilities and in private health facilities.

**Conclusions:** For the participants in the study, Medical Acupuncture is a therapeutic alternative. However, some variations in the acceptability of this therapy according to the sociodemographic and professional characteristics of the participants may indicate areas of intervention if one intends to intervene in order to promote their acceptability.

**Key words:** *Medical acupuncture, physicians' beliefs, socio-demographic characteristics.*

## **Lista de abreviaturas, siglas ou acrónimos**

Amplitude Interquartil - AIQ

IAC – Interno do Ano Comum

ICC – Interno do Internato Complementar

MGF – Medicina Geral e Familiar

MTC – Medicina Tradicional Chinesa

OM – Ordem dos Médicos

OMS – Organização Mundial de Saúde

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SPMA – Sociedade Portuguesa Médica de Acupuntura

USF-AN – Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiar

## Índice Geral

Resumo.....	iii
Abstract.....	iv
Lista de abreviaturas, siglas ou acrónimos.....	v
Índice de tabelas.....	vii
I – Introdução.....	1
II - Enquadramento teórico.....	4
III Objectivos.....	11
1. Geral.....	11
1. Específicos.....	11
IV – Metodologia.....	10
1. Tipo de estudo.....	13
2. Contexto do estudo e participantes.....	13
3. População e amostra.....	13
4. Instrumento de colheita de dados.....	14
5. Variáveis.....	14
6. Análise de dados.....	16
7. Questões éticas.....	17
V – Apresentação dos resultados.....	19
1. Taxa de participação e resposta.....	19
2. Características dos participantes.....	19
3. Crenças em relação à acupunctura médica – resultados globais.....	24
4. Resultados por características dos participantes.....	28
4.1. Por género.....	28
4.2. Por grupo etário.....	32
4.3. Por número de ano de conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado....	45
4.4. Por situação profissional.....	50
4.5. Por especialidade.....	56
4.6. Por sector do exercício da actividade profissional.....	62
5. Síntese.....	69
VI – Discussão e conclusão.....	72
1. Discussão dos resultados.....	72
2. Conclusão.....	74
Referências bibliográficas.....	75
Anexos - Questionário sobre crenças e expectativas dos médicos sobre Acupunctura Médica.....	78

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Variáveis independentes.....	15
Tabela 2. Variáveis dependentes.....	16
Tabela 3. Género.....	19
Tabela 4. Idades.....	20
Tabela 5. Instituição de Licenciatura/Mestrado Integrado.....	20
Tabela 6. Número de anos de Conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado.....	21
Tabela 7. Situação Profissional.....	21
Tabela 8. Especialidades.....	23
Tabela 9. Área de exercício de atividade.....	24
Tabela 10. Resultados da Questão “A Acupunctura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais”.....	25
Tabela 11. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupunctura Médica para controle de determinados sintomas/patologias”.....	25
Tabela 12. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado).”.....	26
Tabela 13. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia.”.....	26
Tabela 14. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS”.....	27
Tabela 15. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados.”.....	27
Tabela 16. Resultados da Questão “A Acupunctura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por Género.....	28
Tabela 17. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupunctura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” por Género.....	29
Tabela 18. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado).” por Género.....	30
Tabela 19. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia.” por Género.....	30
Tabela 20. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por Género....	31
Tabela 21. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados.” por Género..	32
Tabela 22. Resultados da Questão “A Acupunctura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por Grupo Etário.....	34
Tabela 23. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupunctura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” por Grupo Etário.....	36
Tabela 24. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado).” por Grupo Etário.....	38
Tabela 25. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia.” por Grupo Etário.....	40

Tabela 26. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por Grupo Etário.....	42
Tabela 27. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados.” por Grupo Etário.....	44
Tabela 28. Resultados da Questão “A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por nº anos de Conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado.....	45
Tabela 29. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” por nº anos de Conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado.....	46
Tabela 30. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado).” por nº anos de Conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado.....	47
Tabela 31. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia.” por nº anos de Conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado.....	48
Tabela 32. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por nº anos de Conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado.....	49
Tabela 33. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados.” por nº anos de Conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado.....	50
Tabela 34. Resultados da Questão “A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por Situação Profissional.....	51
Tabela 35. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” por Situação Profissional.....	52
Tabela 36. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado).” por Situação Profissional..	53
Tabela 37. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia.” por Situação Profissional..	54
Tabela 38. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por Situação Profissional.....	55
Tabela 39. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados.” por Situação Profissional.....	55
Tabela 40. Agrupamentos por especialidade.....	56
Tabela 41. Resultados da Questão “A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por Especialidade.....	57
Tabela 42. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” por Especialidade.....	58
Tabela 43. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado).” por Especialidade.....	59

Tabela 44. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia.” por Especialidade.....	60
Tabela 45. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por Especialidade.....	61
Tabela 46. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados.” por Especialidade.....	62
Tabela 47. Resultados da Questão “A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por Setor do exercício da atividade profissional.....	63
Tabela 48. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” por Setor do exercício da atividade profissional.....	64
Tabela 49. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado).” por Setor do exercício da atividade profissional.....	65
Tabela 50. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia.” por Setor do exercício da atividade profissional.....	66
Tabela 51. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por Setor do exercício da atividade profissional.....	67
Tabela 52. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados.” por Setor do exercício da atividade profissional.....	67

## **I - Introdução**

A acupunctura médica consiste numa terapia durante a qual são inseridas agulhas em pontos específicos do corpo, de forma semelhante à acupunctura segundo a Medicina Tradicional Chinesa. No entanto, pressupõe um diagnóstico médico em que são seguidos os princípios de anatomia e fisiologia. É uma prática que tem sido largamente reconhecida e utilizada no ocidente (1), nomeadamente em Portugal, onde foi reconhecida pela Ordem dos Médicos como uma terapêutica válida e eficaz (2), tendo sido implementado o seu ensino nas diversas faculdades de medicina, desde 2003 (2), dirigido a médicos. Depois da conclusão da formação e de prática comprovada mediante critérios definidos, o clínico pode obter o certificado de Competência em Acupunctura Médica atribuído pela Ordem dos Médicos (3).

Apesar da prática da acupunctura médica em diferentes instituições públicas e privadas de saúde, dos diversos estudos europeus que ajudam na compreensão dos mecanismos para o seu funcionamento à luz dos conceitos da medicina convencional (4, 5) e da implementação do seu ensino em faculdades de medicina, não se conhecem estudos, em Portugal, sobre o que a comunidade médica pensa sobre a acupunctura, se conhece o conceito de acupunctura médica e de que forma se distingue da Medicina Tradicional Chinesa.

As crenças da comunidade médica relativamente à acupunctura poderão eventualmente ser influenciadas pela formação que é dada a nível das licenciaturas/mestrados integrados de medicina, pela divulgação de pós-graduações existentes e pelos trabalhos realizados na área (essenciais para a compreensão do conceito de acupunctura médica e para a sua distinção da acupunctura segundo a Medicina Tradicional Chinesa). Além disso, o contacto com a acupunctura através da experiência dos utentes, colegas ou outros conhecidos e os relatos a partir destes conhecidos ao longo dos anos, poderão igualmente influenciar o interesse do médico por esta área.

A falta de regulamentação sobre o ensino e a prática de acupunctura, assim como a frequente associação da acupunctura a outras práticas “alternativas” desprovidas de fundamentação científica e provas de eficácia poderá descredibilizar a acupunctura (médica e segundo os conceitos de Medicina Tradicional Chinesa) perante a comunidade médica.

O presente estudo pretende caracterizar algumas das crenças e expectativas dos médicos a exercerem funções em Portugal relativamente à acupunctura médica. Acredita-se que este conhecimento é fundamental para a discussão acerca da adoção e aceitabilidade da prática pelos clínicos, principalmente numa altura, onde, no país, decorre um aceso debate sobre o reconhecimento da formação universitária em áreas não convencionais da medicina.



## II - Enquadramento teórico

A acupunctura consiste num tratamento em que são inseridas agulhas em pontos específicos do corpo, com um objectivo terapêutico. Pode ocorrer estimulação manual das agulhas ou através de estímulo eléctrico (electroacupunctura). É uma prática milenar com origem na China, há pelo menos 2000 anos (1), e que integra a Medicina Tradicional Chinesa. O registo escrito mais antigo relativamente a esta prática terapêutica data de 200-100 a. C – Huang Di Nei Jing – *The Yellow Emperor's Internal Classic* (1). Com a influência da civilização do Ocidente na China, verificou-se um retrocesso da prática de acupunctura entre os séculos XVI e XX, sendo esta considerada uma prática supersticiosa, tendo deixado de ser lecionada nas escolas de medicina de medicina chinesa durante este período (1, 2). Após 1950, a acupunctura voltou a ganhar força com a criação da República Popular da China, liderada por Mao Tsé-Tung, que viu nesta uma forma terapêutica eficaz, barata e acessível à população em massa na China (1, 2). A par com a Medicina Tradicional Chinesa, a acupunctura voltou a ser lecionada nas escolas de medicina, estando também disponível nos hospitais onde se praticava medicina ocidental (1), tendo-se verificado a sua uniformização e desenvolvimento científico.

Os primeiros registos escritos que evidenciam o contacto de europeus com a acupunctura são do século XVI, de missionários jesuítas (2). A acupunctura foi também descrita pelo médico holandês Willem Tem Rhijne, que testemunhou a sua prática no Japão (1).

A partir da década de 1960, foram realizados importantes trabalhos de investigação relativamente à acupunctura no Japão, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e França (2). A investigação sofreu um considerável avanço com a descoberta das endorfinas nos anos 70 do século passado, o que permitiu explicar, em parte, os efeitos da acupunctura.

É também reconhecida a divulgação nos Estados Unidos da América da acupunctura, pelo jornalista James Reston, que, em 1971, acompanhou a visita do presidente Nixon à China, onde recebeu cuidados médicos e foi tratado com recurso à acupunctura (1, 2).

Ainda década de 70, a acupunctura foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como uma terapêutica médica eficaz, que publicou, em 1979, uma lista de patologias em que poderia ser utilizada (4).

Graças aos trabalhos do professor Ji-Sheng Han, médico da Universidade de Pequim e do professor Lars Terenius, do Instituto Karolinska, na Suécia, foi demonstrada a associação entre a acupunctura e a produção de endorfinas (1, 2). Esta associação foi crucial para o conhecimento de algumas das alterações produzidas pela acupunctura e que explicariam o seu efeito terapêutico. Tal contribuiu para uma maior aceitação da prática pelos médicos ocidentais que, frequentemente consideravam que a acupunctura não possuía qualquer valor científico.

Muitos outros trabalhos foram desenvolvidos para a compreensão do efeito terapêutico da acupunctura à luz dos conhecimentos da medicina ocidental. São exemplos o reconhecimento da existência dos pontos gatilho através de estudo de Travell e Simons (5).

Verificou-se, também, uma importante influência da *British Medical Acupuncture Society* no Reino Unido que tem estimulado a investigação e a prática segundo os conceitos actuais científicos de estrutura e funcionamento corporal (1).

Os avanços científicos na compreensão dos efeitos e modos de actuação da acupunctura médica levaram ao aparecimento do conceito de acupunctura médica. A acupunctura médica pressupõe um diagnóstico de acordo com os conceitos e critérios médicos convencionais e uma escolha de tratamento baseada em conhecimentos anatómicos e neurofisiológicos.

Os mecanismos neurofisiológicos da acupunctura pressupõem um estímulo a nível dos sistemas nervoso, endócrino e imune (1, 2). A teoria das Beta-Endorfinas sugere uma libertação de endorfinas e de outros neurotransmissores, assim como o envolvimento do

hipotálamo e áreas do córtex superior (1, 2) aquando da estimulação dos pontos de acupunctura. A nível do sistema nervoso, a acupunctura actua a quatro níveis: local, segmentar, extra-segmentar e central (1, 2).

Em Portugal, a acupunctura começou a ser praticada por médicos de forma mais abrangente a partir de 1970, sendo conhecida a sua prática no serviço de Medicina Física e Reabilitação do Hospital D. Estefânia em 1983 (2). Também no Hospital Militar de Coimbra se verificou esta prática e, mais tarde, no Hospital de Viseu, no Hospital de Santo António e no Centro de Atendimento à Toxicodependência de Gondomar (2). Posteriormente, em 1997, a acupunctura foi abrangida pelo Código de Nomenclatura e Valor Relativo a Actos Médicos (2). Em 2001 foi fundada a Sociedade Portuguesa Médica de Acupunctura (SPMA) com o objectivo de representar os médicos praticantes de acupunctura e contribuir para a divulgação de trabalhos científicos dessa área. Em 2002, a acupunctura foi reconhecida pela Ordem dos Médicos como uma terapêutica válida, tendo sido igualmente reconhecida a Competência em Acupunctura Médica (2, 3) perante critérios definidos, entre os quais constam o aproveitamento numa formação pós-graduada de acupunctura reconhecida pela OM e entrega de um resumo curricular com actividades relevantes para a prática clínica assim como de um documento com descrição sucinta de pelo menos 10 casos clínicos tratados com acupunctura pelo candidato (6).

Têm sido abertas pós-graduações para médicos nesta área em diversas faculdades de medicina, que se iniciaram no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar em 2003, estendendo-se à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (2007), Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (2010) e Escola de Ciências Médicas da Universidade do Minho (2012) (2, 3).

A prática de acupunctura médica tem vindo a ser exercida quer a nível do sector privado quer a nível do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Neste último caso tem-se verificado o exercício da acupunctura médica no Hospital de Santo António, no Centro Hospitalar de São João, no Hospital de São Teotónio, no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, no Centro Hospitalar de Leiria, no Hospital Fernando da Fonseca, no Centro Hospitalar de Setúbal, no Hospital Beatriz Ângelo, no Hospital de Santa Maria e no Centro de Saúde de Alcântara (3). Nestes serviços funcionam consultas de acupunctura médica, acessível

aos doentes mediante referência interna por parte de outros médicos dos respectivos serviços.

Tem surgido em Portugal legislação sobre a regulamentação da prática, assim como regulamentação dos custos de electroacupunctura, integrada no Serviço Nacional de Saúde – Regulamento das Tabelas e Preços das Instituições e Serviços Integrados no Serviço Nacional de Saúde (7, 8, 9, 10, 11).

Segundo um estudo efectuado em Lisboa, em 2013, a procura da acupunctura era quase três vezes superior nas mulheres do que nos homens. No entanto, ambos os sexos se mostravam satisfeitos quer com os resultados terapêuticos quer a nível do custo-benefício (os participantes eram utilizadores de clínicas privadas, sem comparticipação pelo SNS) (12). A procura da acupunctura foi maior nas faixas etárias entre os 31 e 50 anos e os problemas de saúde que mais motivaram o tratamento foram os músculo-esqueléticos, seguidos de problemas psicológicos (12). Dos utentes inquiridos, em 22% a procura do tratamento tinha sido recomendada por um profissional de saúde (12).

Noutro estudo efectuado em 12 consultórios no Porto em 2010, verificou-se uma predominância de utilização dos serviços de Acupunctura por utentes do sexo feminino (67,4%), com média de idades 62,2 anos, com maior prevalência de níveis de escolaridade e socioeconómicos mais elevados e com os principais objectivos de controlo da dor (62,4% dos casos). Verificava-se também, como motivo prevalente para a procura desta prática, a insatisfação com a medicina convencional (13). Catorze por cento recorreram por indicação dos respectivos médicos (13). Nesse mesmo estudo verificou-se que 91,7% dos participantes estavam satisfeitos com a terapia (13). Noventa e seis vírgula cinco dos utentes considerava que a acupunctura deveria ser integrada no SNS (13).

Segundo estudos efectuados na Europa na década de 90, a acupunctura em vindo a ser utilizada por uma percentagem considerável da população – 21% em França, 19% na Bélgica, 16% no Reino Unido e Holanda e 12% dos Dinamarca e Suécia (14, 15). Outros estudos mais recentes referiram uma utilização da acupunctura em 14,5% na Alemanha (16) e 6,3% nos Estados Unidos da América (17). Os motivos de maior procura têm sido os problemas músculo-esqueléticos, nomeadamente lombalgia (17).

O reconhecimento da acupunctura médica como competência pela Ordem dos Médicos de Portugal, o aumento progressivo da oferta formativa na área de acupunctura médica e a sua inclusão como abordagem terapêutica em instituições do SNS justifica a pertinência de perceber se existe, de facto, a sua aceitação pela comunidade médica. Pensamos que tal poderá influenciar a procura da acupunctura por parte dos utentes como terapêutica complementar, para melhorar determinados problemas de saúde, muitas vezes crónicos, com impacto nas actividades de vida diária evitando ou adiando opções terapêuticas mais agressivas que acarretem repercussões na saúde (por exemplo a toma continuada de anti-inflamatórios não esteroides na patologia músculo-esquelética). Mesmo nos utentes que por sua iniciativa recorram aos tratamentos de acupunctura médica (através de instituições de saúde privadas, por exemplo), a perspectiva do seu médico sobre este tratamento poderá condicionar uma relação médico-doente mais franca e aberta.

Num estudo efectuado numa universidade no Reino Unido, verificou-se uma diminuição do ceticismo nos estudantes de medicina face a acupunctura e outras terapias complementares, quando expostos a essas práticas (18). Num estudo efectuado em Espanha a 27 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e fisioterapeutas) que optaram por estudar e praticar acupunctura, 66,7% eram do sexo feminino e a faixa etária predominante eram dos 51 aos 60 anos (33,3%) (19). Cinquenta e um vírgula nove por cento exerciam acupunctura apenas a nível do sector privado, sendo que apenas 14,8 % exerciam a nível do sector público e 14,8% em ambos os sectores (19). O que mais motivou estes profissionais a enveredarem pela prática de acupunctura foi a procura por uma medicina mais humanizada, a obtenção de mais meios terapêuticos e a sua eficácia perante um largo espectro de patologias, o facto de ser uma terapêutica mais holística e motivações profissionais (19) Foi referida também uma importante influência de outros profissionais ou fontes de pesquisa, na sua decisão de estudar acupunctura (19). Segundo outro estudo efectuado em Londres, o aumento de interesse pela acupunctura por parte de profissionais dos Cuidados de Saúde Primários prendeu-se com o menor risco de efeitos adversos, a falta de resposta da medicina convencional em diversas situações, o interesse por parte dos utentes, a sua crença nos resultados benéficos e a existência de estudos comprovativos da sua eficácia (20).

Em Portugal, desconhece-se a existência de estudos sobre a aceitação da acupunctura médica pelos médicos.

Assim, neste estudo pretendeu-se responder à questão: “Quais as crenças dos médicos em relação à acupunctura médica e quais alguns dos factores sociodemográficos e profissionais dos médicos que estão associados a essas crenças?”



### **III. Objectivos**

#### **1. Geral**

Caracterizar algumas das crenças dos médicos relativamente à eficácia, validade e relevância da formação e prática da Acupunctura Médica e alguns factores sociodemográficos e profissionais que lhes estão associados.

#### **2. Específicos**

Descrever as características sociodemográficas e profissionais dos médicos.

Descrever as crenças dos médicos relativamente à eficácia, validade e relevância da formação e prática da Acupunctura Médica.

Descrever a distribuição de algumas das características sociodemográficas e profissionais dos médicos em termos das suas crenças relativamente à eficácia, validade e relevância da formação e prática de Acupunctura Médica.



## **IV – Metodologia**

### **1. Tipo de estudo**

Estudo observacional, transversal e descritivo (21).

### **2. Contexto do estudo e participantes**

Segundo dados de 2016, existiam 50 239 médicos inscritos na Ordem dos Médicos, dos quais 27 222 (54,2%) eram do sexo feminino e 23 017 (45,8%) do sexo masculino (22), 36 340 especialistas e 19 570 não especialistas (internos do ano comum, internos do internato complementar e indiferenciados) (23).

De acordo com a mesma fonte, entre os especialistas contabilizam-se 6 530 (18,0%) especialistas em Medicina Geral e Familiar, 2032 (5,6%) especialistas em Pediatria, 1706 (4,7%) especialistas em Ginecologia-Obstetrícia e 1677 (4,6%) especialistas em Cirurgia Geral.

Segundo informação fornecida via email da Ordem dos Médicos, até à data, 145 médicos obtiveram a competência em Acupunctura Médica (cerca de 0,3% de todos os médicos inscritos na Ordem dos Médicos).

### **3. População e amostra**

A população deste estudo foi constituída pelos médicos que se encontravam a exercer medicina em Portugal, em Janeiro de 2018, e estavam inscritos na Ordem dos Médicos. Não foi feita amostra já que todos os médicos nas condições descritas anteriormente foram convidados a participar no estudo.

#### **4. Instrumento de colheita de dados**

Foi desenhado um questionário eletrónico, de perguntas de resposta fechada, utilizando a ferramenta Google Forms (em anexo). O questionário esteve disponível online entre 8 de Janeiro e 13 de Fevereiro de 2018.

O link com acesso ao questionário e convite à divulgação e participação no estudo foi enviado por mail, utilizando, para tal, a lista de correio eletrónico da Ordem dos Médicos. Adicionalmente, e de modo a garantir uma maior taxa de resposta, solicitou-se a colaboração da SPMA e, divulgou-se, através das redes sociais (Linkedin e Facebook) e do grupo fórum da Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiar (USF-AN) o questionário.

No entanto, apenas foi possível obter respostas dos questionários divulgados através das redes sociais, da SPMA e do grupo fórum USF-AN, devido a ausência de resposta da Ordem dos Médicos ao pedido de divulgação do questionário.

#### **5. Variáveis**

Na primeira parte do questionário, as variáveis recolhidas (tabela 1) diziam respeito a dados sociodemográficos (género, idade, nacionalidade) dos participantes, assim como dados profissionais - local e ano de licenciatura, grau de especialização (se interno do ano comum (IAC), se interno do internato complementar (ICC), especialista ou indiferenciado), especialidade, se estava activo (no SNS/privada/ambos) ou reformado.

**Tabela 1. Variáveis de caracterização sociodemográfica e profissional**

<b>Variável</b>	<b>Tipo</b>	<b>Escala</b>	<b>Domínio</b>
<b>Género</b>	Qualitativa (24)	Nominal (24)	Feminino, Masculino
<b>Idade</b>	Quantitativa	Ordinal (24)	≤30, 31-40, 41-50, 51-60, 61-70
<b>Nacionalidade</b>	Qualitativa	Nominal	Portuguesa, estrangeira
<b>Local licenciatura/Mestrado Integrado</b>	Qualitativa	Nominal	FCMUNL, FMUL, FMUC, FMUP, ICBAS, Fora Port, FCSUBI, EMedUMinho, UAlg
<b>Nº anos licenciatura/mestrado Integrado</b>	Quantitativa	Ordinal	≤ 10, 11-20, 21-30, ≥ 31
<b>Situação profissional</b>	Qualitativa	Nominal	Especialista, IAC, ICC, Indiferenciado
<b>Especialidade</b>	Qualitativa	Nominal	MGF, Medicina Interna, Outras especialidades
<b>Sector exercício actividade</b>	Qualitativa	Nominal	Público, privado, ambos, reformado

Na segunda parte do questionário, as variáveis recolhidas (tabela 2) diziam respeito a um conjunto de itens associados a crenças sobre a efectividade e validade científica da Acupunctura Médica, relevância do seu ensino nas faculdades de Medicina, assim como do seu uso como terapêutica complementar nas instituições do SNS e privadas. A escolha das questões prendeu-se com o facto de se conhecer a existência da prática da acupunctura médica nas instituições de saúde e o facto de ser lecionada em faculdades de Medicina em Portugal. Além disso, também se pretendeu perceber o reconhecimento da Acupunctura Médica com base em diversos trabalhos de investigação já efectuados com o objectivo de se estudar os efeitos terapêuticos e a sua efectividade.

**Tabela 2. Variáveis relacionadas com crenças sobre a acupuntura médica**

<b>Variável</b>	<b>Tipo</b>	<b>Escala</b>	<b>Domínio</b>
A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais	Qualitativa	Ordinal	1 - Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 - Não concordo nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo totalmente
Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias	Qualitativa	Ordinal	1 - Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 - Não concordo nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo totalmente
Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)	Qualitativa	Ordinal	1 - Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 - Não concordo nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo totalmente
Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia	Qualitativa	Ordinal	1 - Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 - Não concordo nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo totalmente
Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS	Qualitativa	Ordinal	1 - Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 - Não concordo nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo totalmente
Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados	Qualitativa	Ordinal	1 - Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 - Não concordo nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo totalmente

## 6. Análises dos dados

Os dados foram trabalhados com recurso ao Excel e SPSS.

Foi efectuada a análise descritiva das variáveis para caracterização dos participantes do estudo, tendo-se calculado para as variáveis nominais, as contagens e as frequências relativas. No caso das variáveis ordinais calculou-se, adicionalmente, as frequências acumuladas, mediana e amplitude interquartil (AIQ) (24).

Para avaliar o grau de concordância dos participantes em relação à acupunctura médica, foi utilizada uma escala Likert de 5 parâmetros (1 – discordo totalmente, 2 - Discordo, 3 - Não concordo nem discordo, 4 – Concordo e 5 - Concordo totalmente). Foi calculada a mediana o que permitiu obter um posicionamento geral sobre a concordância/não concordância a cada uma das questões colocadas. Para estas variáveis foi também calculada a moda e a amplitude interquartil (24).

Na análise foram apenas utilizadas as respostas válidas.

## **7. Questões éticas**

As respostas do estudo foram recolhidas através de um formulário no Google Form, sendo os dados acessíveis apenas ao investigador. Este não teve acesso a qualquer identificação dos médicos que responderam ao questionário.

Dado o carácter voluntário da resposta e a informação relativamente ao estudo no início do questionário, considerou-se que o preenchimento do questionário corresponderia ao consentimento informado para participar no estudo.



## V - Apresentação dos resultados

### 1. Taxa de participação e resposta

Foram preenchidos 390 inquéritos (atendendo ao número de médicos registados junto da Ordem dos Médicos, calculou-se em 0,78% a taxa de participação). Três dos questionários foram considerados inválidos por não apresentarem resposta às questões relacionadas com a da licenciatura em Medicina. Assim, o estudo incluiu um total de 387 participantes (taxa de resposta 99,2%).

### 2. Características dos participantes

A grande maioria eram do sexo feminino (Tabela 3), sendo todos de nacionalidade portuguesa (100,0%).

**Tabela 3. Género – contagens (n) e frequência relativa (%)**

<b>Género</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Feminino	270	70,1
Masculino	115	29,9
<b>Total</b>	<b>385</b>	<b>100,0</b>

Pouco mais de metade dos participantes tinha idade entre os 31 e 40 anos (52,1%), sendo que 23,9% tinham menos de 30 anos (tabela 4).

**Tabela 4. Idades – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

<b>Idades</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>% ac</b>
<= 30	92	23,9	23,9
31 – 40	200	52,1	76,0
41 – 50	31	8,1	84,1
51 – 60	35	9,1	93,2
61 – 70	26	6,8	100,0
<b>Total</b>	<b>384</b>	<b>100,0</b>	

A instituição mais frequente onde foi obtida a licenciatura/mestrado integrado foi a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (26,9%) (Tabela 5).

**Tabela 5. Instituição de Licenciatura/Mestrado Integrado – contagens (n) e frequência relativa (%)**

<b>Instituição de Licenciatura/Mestrado Integrado</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa	104	26,9
Faculdade Medicina da Universidade de Lisboa	80	20,7
Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra	60	15,5
Faculdade Medicina da Universidade do Porto	59	15,2
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	43	11,1
Fora de Portugal	18	4,7
Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Beira Interior	17	4,4
Escola Medicina da Universidade do Minho	5	1,3
Universidade do Algarve	1	0,3
<b>Total</b>	<b>387</b>	<b>100,0</b>

No que se refere à data de conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado, registaram-se vários anos, desde 1976 (1 registo) até 2017 (6 registos). Fez-se posteriormente o cálculo de número de anos que tinham decorrido desde o término do curso. Os valores variaram entre 41 anos a menos de 1 ano. Optou-se por categorizar essa variável, como se pode ver na tabela 6. A média dos anos de término do curso foi de 12,6 anos, com um desvio padrão de 10,5 anos. Até metade dos indivíduos tinha terminado o curso há menos de 10 anos (amplitude interquartil de 9 anos).

**Tabela 6. Anos desde a conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

<b>Nº anos conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>% ac</b>
≥ 31	48	12,8	12,8
21 a 30	20	5,3	18,1
11 a 20	73	19,4	37,5
≤ 10	235	62,5	100,0
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100,0</b>	

Relativamente à situação profissional atual, parte significativa dos participantes eram especialistas (71,0%), seguindo-se os internos do internato complementar (25,6%) (Tabela 7).

**Tabela 7. Situação Profissional – contagens (n) e frequência relativa (%)**

<b>Situação Profissional</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Especialista	275	71,0
Interno do Internato Complementar	99	25,6
Interno do Ano Comum	10	2,6
Médico Indiferenciado / Sem especialidade	3	0,8
<b>Total</b>	<b>387</b>	<b>100,0</b>

As especialidades em que trabalhavam os médicos especialistas e internos do internato complementar do estudo são apresentadas na tabela 8, constatando-se que a grande maioria era especialista em Medicina Geral e Familiar (61,9%), seguido de Medicina Interna (6,2%).

De referir também que entre os participantes que responderam como sendo interno do internato complementar ou especialista, 17,1% não referiu a sua especialidade.

**Tabela 8. Especialidades – contagens (n) e frequência relativa (%)**

<b>Especialidades</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Medicina Geral e Familiar	192	61,9
Medicina Interna	19	6,2
Cirurgia Geral	9	2,9
Anestesiologia	7	2,4
Medicina Física e Reabilitação	7	2,4
Neurologia	7	2,4
Imunoalergologia	6	1,9
Pediatria	6	1,9
Psiquiatria	6	1,9
Cardiologia	5	1,6
Oncologia Médica	5	1,6
Patologia Clínica	5	1,6
Saúde Pública	5	1,6
Gastroenterologia	3	1,3
Anatomia Patológica	2	0,6
Cirurgia Plástica Reconstructiva	2	0,6
Dermato-Venerologia	2	0,6
Endocrinologia e Nutrição	2	0,6
Ginecologia/Obstetrícia	2	0,6
Medicina Desportiva	2	0,6
Ortopedia	2	0,6
Otorrinolaringologia	2	0,6
Urologia	2	0,6
Cirurgia Pediátrica	1	0,3
Doenças Infecciosas	1	0,3
Genética Médica	1	0,3
Hematologia Clínica	1	0,3
Medicina Intensiva	1	0,3
Neurorradiologia	1	0,3
Pneumologia	1	0,3
Psiquiatria da Infância e Adolescência	1	0,3
Radiologia	1	0,3
Reumatologia	1	0,3
<b>Total</b>	<b>310</b>	<b>100,0</b>

Relativamente ao local onde os inquiridos exerciam a sua atividade profissional, a maioria encontrava-se em instituições do SNS (66,4%), seguidos dos que trabalhavam simultaneamente em instituições no privado e SNS (28,2%). (Tabela 9).

**Tabela 9. Sector de exercício de atividade – contagens (n) e frequência relativa (%)**

Área	n	%
Público	255	66,4
Em ambos	108	28,2
No privado	19	4,9
Está reformado	2	0,5
<b>Total</b>	<b>384</b>	<b>100,0</b>

### **3. Crenças em relação à acupunctura médica - resultados globais**

Quarenta e seis vírgula zero dos participantes concordava que a acupunctura pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais.

Até metade dos participantes concordava com a afirmação (AIQ=1).

**Tabela 10. Resultados da Questão “A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	n	%	% ac
Discordo totalmente	33	8,5	8,5
Discordo	34	8,8	17,3
Não concordo nem discordo	51	13,2	30,5
Concordo	178	46,0	76,5
Concordo totalmente	91	23,5	100,0

Constatou-se que 42,1% dos respondentes concordavam em recomendar a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias (tabela 11). Até metade dos participantes concordaram com a afirmação (AIQ=1).

**Tabela 11. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	n	%	% ac
Discordo totalmente	40	10,3	10,3
Discordo	40	10,3	20,6
Não concordo nem discordo	55	14,2	34,8
Concordo	163	42,1	76,9
Concordo totalmente	89	23,1	100,0

O mais frequente (39,3%) era os participantes concordarem que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)” (tabela 12). A mediana para esta questão era concordar (AIQ=1).

**Tabela 12. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado).” – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	n	%	% ac
Discordo totalmente	58	15,0	15,0
Discordo	33	8,6	23,6
Não concordo nem discordo	66	17,1	40,7
Concordo	152	39,4	80,1
Concordo totalmente	77	19,9	100,0

Relativamente ao interesse terapêutico e validade científica da acupuntura médica, o mais frequente (42,9%) era os participantes concordarem que a *“Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia”*. De realçar, contudo, que 22,5% dos participantes no mínimo discordavam que esta prática tivesse interesse terapêutico ou validade científica que sustentasse a sua eficácia. A mediana para esta questão situava-se no item concordo (AIQ=1).

**Tabela 13. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia.” – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	n	%	% ac
Discordo totalmente	49	12,7	12,7
Discordo	38	9,8	22,5
Não concordo nem discordo	83	21,4	43,9
Concordo	166	42,9	86,8
Concordo totalmente	51	13,2	100,0

No que concerne à utilização da acupuntura como terapêutica complementar no SNS, o mais frequente era os participantes concordarem com esta. No entanto, 24,3%

discordavam total ou parcialmente desta possibilidade (tabela 14). Mais de metade dos participantes concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação (AIQ=1).

**Tabela 14. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	n	%	% ac
Discordo totalmente	55	14,2	14,2
Discordo	39	10,1	24,3
Não concordo nem discordo	66	17,1	41,4
Concordo	153	39,5	80,9
Concordo totalmente	74	19,1	100,0

Relativamente à 6ª questão colocada se “*Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados*”, constata-se que cerca de 39,8% dos respondentes concordam e 24,3% não concordam nem discordam (tabela 15). Até metade dos participantes concordaram com a afirmação (AIQ=1).

**Tabela 15. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados.” – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	n	%	% ac
Discordo totalmente	41	10,6	10,6
Discordo	22	5,7	16,3
Não concordo nem discordo	94	24,3	40,6
Concordo	154	39,8	80,4
Concordo totalmente	76	19,6	100,0

## 4. Resultados por características dos participantes

### 4.1. Por gênero

Para ambos os sexos, o mais frequente era os indivíduos concordarem que “*A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais*”. No entanto, a proporção de indivíduos do sexo masculino que discordavam total ou parcialmente era superior (33,1%) quando comparado com as mulheres (10,7%) (tabela 16).

A mediana situava-se na opção concordar, ou seja, até metade dos participantes concordavam com a afirmação, tanto no sexo feminino (AIQ=2) como no masculino (AIQ=1).

**Tabela 16. Resultados da Questão “A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por Gênero – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Feminino			Masculino			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
Discordo totalmente	13	4,8	4,8	20	17,4	17,4	33	8,5	8,5
Discordo	16	5,9	10,7	18	15,7	33,1	34	8,8	17,3
Não concordo nem discordo	38	14,1	24,8	13	11,3	44,4	51	13,2	30,5
Concordo	132	<b>48,9</b>	73,7	46	<b>40,0</b>	84,4	178	<b>46,0</b>	76,5
Concordo totalmente	71	26,3	100	18	15,7	100	91	23,5	100,0

Relativamente à questão “*Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias*”, verifica-se o mais frequente era concordarem, sobretudo nos participantes do sexo feminino.

Relativamente à discordância total, a diferença era notória entre os sexos, sendo de 21,7% nos médicos e apenas 5,6% nas médicas (tabela 17).

Até metade dos participantes concordava com a afirmação, quer no sexo feminino (AIQ=1) como no masculino (AIQ=2).

**Tabela 17. Resultados da Questão por Género “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupunctura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Feminino			Masculino			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac
Discordo totalmente	15	5,6	5,6	25	21,7	21,7	40	10,3	10,3
Discordo	26	9,6	15,2	14	12,2	33,9	40	10,3	20,6
Não concordo nem discordo	39	14,4	29,6	16	13,9	47,8	55	14,2	34,8
Concordo	123	<b>45,6</b>	75,2	40	<b>34,8</b>	82,6	163	<b>42,1</b>	76,9
Concordo totalmente	67	24,8	100,0	20	17,4	100,0	89	23,1	100,0

O mais frequente era as mulheres concordarem com o ensino da acupunctura médica nas faculdades de medicina. Embora nos homens também fosse essa a categoria com maior frequência, é de realçar que 29,6% dos homens discordavam totalmente, contra 8,9% das mulheres

No sexo feminino, até metade concordava com a afirmação (AIQ=1), enquanto no sexo masculino a mediana situava-se na opção “não concordo nem discordo” (AIQ=3).

**Tabela 18. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)” por Género – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Feminino			Masculino			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac
Discordo totalmente	24	8,9	8,9	34	29,6	29,6	58	15,0	15,0
Discordo	21	7,8	16,7	12	10,4	40	33	4,6	23,6
Não concordo nem discordo	49	18,2	34,9	17	14,8	54,8	66	17,1	40,7
Concordo	116	<b>43,1</b>	78	36	<b>31,3</b>	86,1	152	<b>39,4</b>	80,1
Concordo totalmente	59	22,0	100,0	16	13,9	100,0	77	19,9	100,0

O mais frequente quer nos homens quer nas mulheres era concordarem que “*a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia*”. No entanto, a proporção de homens que discordava totalmente com a afirmação era bastante superior à das mulheres sendo que até metade dos homens não concordava nem discordava com a afirmação (AIQ=3). Já no sexo feminino, pelo menos metade concordava com a afirmação (AIQ=1).

**Tabela 19. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia” por Género – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Feminino			Masculino			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
Discordo totalmente	17	6,3	6,3	32	27,8	27,8	49	12,7	12,7
Discordo	26	9,6	15,9	12	10,4	38,2	38	9,8	22,5
Não concordo nem discordo	62	23,0	38,9	21	18,3	56,5	83	21,4	43,9
Concordo	126	<b>46,7</b>	85,6	39	<b>33,9</b>	90,4	166	<b>42,9</b>	86,8
Concordo totalmente	39	14,4	100,0	11	9,6	100,0	51	13,2	100,0

Relativamente à 5ª questão colocada se “*Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS*”, verificou-se que nos participantes do sexo feminino 44,8% concordavam e 21,1% concordavam totalmente (tabela 20), enquanto no sexo masculino o mais frequente era os participantes discordarem totalmente (29,6%), sendo que 27,0% concordavam.

Até metade das mulheres concordava (AIQ=1) com a utilização da acupuntura como terapêutica complementar no SNS sendo que metade dos homens não concordava nem discordava (AIQ=3).

**Tabela 20. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por Género – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Feminino			Masculino			Total		
	N	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
Discordo totalmente	21	7,8	7,8	34	<b>29,6</b>	29,6	55	14,2	14,2
Discordo	26	9,6	17,4	13	11,3	40,9	39	10,1	24,3
Não concordo nem discordo	45	16,7	34,1	21	18,2	59,1	66	17,1	41,4
Concordo	121	<b>44,8</b>	78,9	31	27,0	86,1	153	<b>39,5</b>	80,9
Concordo totalmente	57	21,1	100,0	16	13,9	100,0	74	19,1	100,0

Relativamente à questão “*Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados*”, verificou-se que no sexo feminino 43,3% concordavam e 21,9% concordavam totalmente. Já nos homens, apesar de se ter verificado que 31,3% dos participantes concordavam (tabela 21), a percentagem dos que discordavam totalmente (23,5%) era consideravelmente superior à do sexo feminino (5,2%).

Até metade das mulheres concordava (AIQ=1) com a utilização da acupuntura como terapêutica complementar no SNS sendo que metade dos homens não concordavam nem discordava (AIQ=3).

**Tabela 21. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados” por Género – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Feminino			Masculino			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	14	5,2	5,2	27	23,5	23,5	41	10,6	10,6
<b>Discordo</b>	14	5,2	10,4	8	7,0	30,5	23	5,7	16,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	66	24,4	34,8	28	24,3	54,8	94	24,3	40,6
<b>Concordo</b>	117	<b>43,3</b>	78,1	36	<b>31,3</b>	86,1	154	<b>38,8</b>	80,4
<b>Concordo totalmente</b>	59	21,9	100,0	16	13,9	100,0	76	19,6	100,0

Em termos genéricos, verificou-se que as mulheres tendiam a estar mais de acordo com as diferentes questões colocadas do que os homens.

#### 4.2. Por grupo etário

Na tabela 22 verifica-se que em todos os grupos etários o mais frequente era concordar que “A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais”, sobretudo no grupo etário entre 41 e 50 anos (58,0%). A percentagem dos que concordavam totalmente com a afirmação foi superior no grupo com 61-70 anos (34,6%) em contraste com a menor percentagem no grupo com menos de 30 anos (15,2%). O grupo etário que mais discordou totalmente com a afirmação foi o da faixa etária entre os 51 e 60 anos (14,3%).

No grupo com idade igual ou inferior a 30 até metade concordava (AIQ=1). No grupo com idades entre 31 e 40 até metade concordava com a afirmação (AIQ=1), o mesmo acontecendo com o grupo com 41-50 anos (AQ=0). Também no grupo com idades entre

51 e 60 a mediana estava em “concordo” (AIQ=2), assim como no grupo com 61-70 anos (AQ=1).

**Tabela 22. Resultados da Questão “A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por Grupo Etário – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	≤30			31-40			41-50			51-60			61-70			Total		
	n	%	% ac	N	%	% ac	n	%	% ac	n	%	%ac	n	%	%ac	n	%	%ac
<b>Discordo totalmente</b>	10	10,9	10,9	16	8,0	8,0	1	3,2	3,2	5	14,3	14,3	1	3,8	3,8	33	8,5	8,5
<b>Discordo</b>	9	9,8	20,7	19	9,5	17,5	3	9,7	12,9	1	2,9	17,2	2	7,8	11,6	34	8,8	17,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	11	12,0	32,7	32	16,0	33,5	2	6,5	19,4	4	11,4	28,6	0	0,0	11,6	51	13,2	30,5
<b>Concordo</b>	48	<b>52,1</b>	84,8	84	<b>42,0</b>	75,5	18	<b>58,0</b>	77,4	13	<b>37,1</b>	65,7	14	<b>53,8</b>	65,4	178	<b>46,0</b>	76,5
<b>Concordo totalmente</b>	14	15,2	100,0	49	24,5	100,0	7	22,6	100,0	12	34,3	100,0	9	34,6	100,0	91	23,5	100,0

De acordo com a tabela 23 o mais frequente foi todos os grupos etários concordarem que recomendariam “*a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias*”, sobretudo nos participantes da faixa etária dos 61-70 anos (57,7%). Nesse mesmo grupo também se verificou a frequência mais baixa de discordância total (3,8%), em contraste com os participantes com menos de 30 anos, em que 16,3% discordavam totalmente com a afirmação.

Nos grupos com idade inferior a 30 anos (AIQ=2), entre 31 a 40 anos (AIQ=1), 41 a 50 anos (AIQ=3), 51 a 60 anos (AIQ=2) e 61 a 70 anos (AIQ=1), até metade dos participantes concordavam com a afirmação.

**Tabela 23. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias.” por Grupo Etário – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	<b>≤30</b>			<b>31-40</b>			<b>41-50</b>			<b>51-60</b>			<b>61-70</b>			<b>Total</b>		
	N	%	% ac	N	%	% ac	n	%	% ac	n	%	%ac	n	%	%ac	n	%	%ac
<b>Discordo totalmente</b>	15	16,3	16,3	17	8,5	8,5	3	9,7	9,7	4	11,4	11,4	1	3,8	3,8	40	10,3	10,3
<b>Discordo</b>	8	8,7	25,0	23	11,5	20,0	4	12,9	22,6	3	8,6	20,0	2	7,8	11,5	40	10,3	20,6
<b>Não concordo nem discordo</b>	19	20,7	45,7	26	13,0	33,0	3	9,7	32,3	3	8,6	28,6	1	3,8	15,3	55	14,2	34,8
<b>Concordo</b>	37	<b>40,2</b>	85,9	85	<b>42,5</b>	75,5	12	<b>38,7</b>	71,0	14	<b>40,0</b>	68,6	15	<b>57,7</b>	73,0	163	<b>42,1</b>	76,9
<b>Concordo totalmente</b>	13	14,1	100,0	49	24,5	100,0	9	29,0	100,0	11	31,4	100,0	7	26,9	100,0	89	23,1	100,0

Relativamente à questão “*Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)*”, verificou-se (tabela 24), que em quase todos os grupos o mais frequente era concordarem com a afirmação (de forma mais marcada no grupo etário 61-70 anos), com excepção do grupo com idades entre 51 a 60 anos, em que 38,2% concordaram totalmente com a afirmação.

No grupo com menos de 31 anos (AIQ=2), entre 31 e 40 anos (IAQ=1), entre os 41 e 50 anos (AIQ=2), entre os 51 e 60 anos (AIQ=2) e entre os 61 e 70 (AIQ=1), até metade dos participantes concordava com a afirmação.

**Tabela 24. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)” por Grupo Etário – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	<b>≤30</b>			<b>31-40</b>			<b>41-50</b>			<b>51-60</b>			<b>61-70</b>			<b>Total</b>		
	n	%	% ac	N	%	% ac	N	%	% ac	n	%	%ac	n	%	%ac	n	%	%ac
<b>Discordo totalmente</b>	14	15,2	15,2	31	15,5	15,5	4	12,9	12,9	5	14,7	14,7	4	15,4	15,4	58	15,0	15,0
<b>Discordo</b>	9	9,8	25,0	19	9,5	25,0	1	3,2	16,1	2	5,9	20,6	1	3,8	19,2	33	8,6	23,6
<b>Não concordo nem discordo</b>	17	18,5	43,5	39	19,5	44,5	5	16,1	32,2	3	8,8	29,4	0	0,0	19,2	66	17,1	40,7
<b>Concordo</b>	40	<b>43,5</b>	87	77	<b>38,5</b>	83	12	<b>38,8</b>	71,0	11	32,4	61,8	12	<b>46,2</b>	65,4	152	<b>39,4</b>	80,1
<b>Concordo totalmente</b>	12	13,0	100,0	34	17,0	100,0	9	29,0	100,0	13	<b>38,2</b>	100,0	9	34,6	100,0	77	19,9	100,0

Relativamente à questão “*Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia*” (tabela 25), em todos os grupos etários o mais frequente era concordarem. O grupo que mais discordou foi o da faixa etária inferior a 30 anos (26,0%).

Em todos os grupos etários, até metade concordaram com a afirmação, sendo a amplitude interquartil igual a 1 para todos, com exceção do grupo com idade inferior a 30 (AIQ=2).

**Tabela 25. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia” por Grupo Etário – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	≤30			31-40			41-50			51-60			61-70			Total		
	N	%	% ac	N	%	% ac	n	%	% ac	Nn	%	% ac	n	%	%ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	14	15,2	15,2	25	12,5	12,5	3	9,7	9,7	5	14,3	14,3	2	7,7	7,7	49	12,7	12,7
<b>Discordo</b>	10	10,8	26,0	24	12,0	24,5	2	6,5	16,2	1	2,9	17,2	1	3,8	11,5	38	9,8	22,5
<b>Não concordo nem discordo</b>	19	20,7	46,7	48	24,0	48,5	6	19,4	35,6	6	17,1	34,3	2	7,7	19,2	83	21,7	43,9
<b>Concordo</b>	39	<b>42,4</b>	89,1	83	<b>41,5</b>	90,0	16	<b>51,6</b>	87,2	15	<b>42,9</b>	77,1	12	<b>46,2</b>	65,4	166	<b>42,9</b>	86,8
<b>Concordo totalmente</b>	10	10,9	100,0	20	10,0	100,0	4	12,9	100,0	8	22,9	100,0	9	34,6	100,0	51	13,2	100,0

No grupo etário dos 51-60 anos, 31,4% dos participantes concordaram e outros 31,4% concordaram totalmente que “*a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS*”. No grupo etário dos 41-50 anos, 29,0% concordaram com a afirmação, enquanto a mesma percentagem não concordou nem discordou. O grupo onde mais frequentemente concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação foi o grupo etário dos 61-70 anos.

Em todos os grupos etários, até metade concordaram com a afirmação, sendo a amplitude interquartil igual a 1 nos grupos 41-50 e 61-70 e igual a 2 nos grupos etário com idade menor que 30, 31-40 e 51-60 anos.

**Tabela 26. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por Grupo Etário – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	<b>≤30</b>			<b>31-40</b>			<b>41-50</b>			<b>51-60</b>			<b>61-70</b>			<b>Total</b>		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	15	16,3	16,3	29	14,5	14,5	4	12,9	12,9	4	11,4	11,4	3	11,5	11,5	55	14,2	14,2
<b>Discordo</b>	11	12,0	28,3	24	12,0	26,5	1	3,2	16,1	2	5,7	17,1	0	0,0	11,5	39	10,1	24,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	13	14,1	42,4	34	17,0	43,5	9	<b>29,0</b>	45,1	7	20,1	37,2	2	7,7	19,2	66	17,1	41,4
<b>Concordo</b>	42	<b>45,6</b>	88,0	78	<b>39,0</b>	82,5	9	<b>29,0</b>	74,1	11	<b>31,4</b>	68,6	12	<b>46,2</b>	65,4	153	<b>39,5</b>	80,9
<b>Concordo totalmente</b>	11	12,0	100,0	35	17,5	100,0	8	25,9	100,0	11	<b>31,4</b>	100,0	9	34,6	100,0	74	19,1	100,0

Relativamente à questão “*Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados*”, com exceção do grupo etário dos 51-60 anos (onde predominantemente não concordavam nem discordavam), o mais frequente era concordarem com a afirmação.

Nos 3 grupos com idade inferior a 50, até metade concordava com a afirmação, sendo a amplitude interquartil igual a 1. No grupo com idades entre 61 e 70 anos também até metade concordavam (AIQ=2). No grupo onde menos concordavam com a afirmação (51-60 anos), até metade não concordavam nem discordavam com a afirmação, sendo a amplitude interquartil igual a 2.

**Tabela 27. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados” por Grupo Etário – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	<b>≤30</b>			<b>31-40</b>			<b>41-50</b>			<b>51-60</b>			<b>61-70</b>			<b>Total</b>		
	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac	n	%	%ac	n	%	%ac	n	%	%ac
<b>Discordo totalmente</b>	12	13,1	13,1	21	10,5	10,5	3	9,7	9,7	4	11,4	11,4	1	3,8	3,8	41	10,6	10,6
<b>Discordo</b>	5	5,4	18,5	12	6,0	16,5	1	3,2	12,9	3	8,6	20,0	1	3,8	7,6	22	5,7	16,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	20	21,7	40,2	49	24,5	41,0	9	29,0	41,9	11	<b>31,4</b>	51,4	5	19,2	26,8	94	24,3	40,6
<b>Concordo</b>	43	<b>46,7</b>	86,9	82	<b>41,0</b>	82,0	10	<b>32,3</b>	74,2	7	20,0	71,4	10	<b>38,5</b>	65,3	154	<b>39,8</b>	80,4
<b>Concordo totalmente</b>	12	13,1	100,0	36	18,0	100,0	8	25,8	100,0	10	28,6	100,0	9	34,7	100,0	76	19,6	100,0

Em termos genéricos e com exceção das respostas à última questão, verificou-se que os grupos etários com idades mais avançadas foram os que mais frequentemente concordaram, sobretudo o grupo entre 61 e 70 anos, com as afirmações apresentadas. De referir, no entanto, que este grupo corresponde somente a 26 participantes (correspondente a 6,8% do total).

#### 4.3. Por número de anos de Conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado

Na tabela 28 pode verificar-se que o mais frequente era os participantes concordarem que a Acupunctura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais, independentemente do tempo de conclusão da sua formação.

Em todos os grupos até metade dos inquiridos concordavam com a afirmação, sendo a amplitude interquartil igual a 1 no grupo que terminou a formação há 10 anos ou menos e há pelo menos 31 anos. Nos grupos que terminaram o curso há 11-20 anos e há 21-30 anos, a amplitude interquartil era igual a 2.

**Tabela 28. Resultados da Questão “A Acupunctura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por nº anos de conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	≤ 10			11-20			21 - 30			≥ 31			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac	N	%	%ac	N	%	%ac
<b>Discordo totalmente</b>	23	9,8	9,8	4	5,5	5,5	2	10,0	10,0	4	8,3	8,3	33	8,5	8,5
<b>Discordo</b>	20	8,5	18,3	9	12,3	17,8	2	10,0	20,0	3	6,3	14,6	34	8,8	17,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	34	14,5	32,8	11	15,1	32,9	3	15,0	35,0	2	4,2	18,8	51	13,2	30,5
<b>Concordo</b>	110	<b>46,8</b>	79,6	30	<b>41,1</b>	74,0	8	<b>40,0</b>	75,0	22	<b>45,8</b>	64,6	178	<b>46,0</b>	76,5
<b>Concordo totalmente</b>	48	20,4	100,0	19	26,0	100,0	5	25,0	100,0	17	35,4	100,0	91	23,5	100,0

Na tabela 29, o mais frequente foi terem concordado que recomendariam a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica, sobretudo no grupo que terminou a licenciatura há mais de 31 anos, onde também se verificou maior frequência de concordância total com a afirmação. O grupo que terminou há 10 anos ou menos foi o que mais frequentemente discordou totalmente da afirmação (11,9%).

Em todos os grupos etários verificou-se que até metade dos participantes concordavam ou concordavam totalmente com a afirmação, sendo a AIQ igual a 2 nos grupos que terminaram há 11-20 anos e 21-30 anos, e igual a 1 nos grupos que terminaram há 10 anos ou menos e há pelo menos 31 anos.

**Tabela 29. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” por nº anos de conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	≤ 10			11-20			21 – 30			≥ 31			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac	N	%	%ac	N	%	%ac
<b>Discordo totalmente</b>	28	11,9	11,9	6	8,2	8,2	1	5,0	5,0	5	10,4	10,4	40	10,3	10,3
<b>Discordo</b>	23	9,8	21,7	10	13,7	21,9	4	20,0	25,0	3	6,3	16,7	40	10,3	20,6
<b>Não concordo nem discordo</b>	39	16,6	38,3	9	12,3	34,2	2	10,0	35,0	3	6,3	23,0	55	15,2	34,8
<b>Concordo</b>	98	<b>41,7</b>	80	27	<b>37,0</b>	71,2	8	<b>40,0</b>	75,0	23	<b>47,9</b>	70,9	163	<b>42,1</b>	76,9
<b>Concordo totalmente</b>	47	20,0	100,0	21	28,8	100,0	5	25,0	100,0	14	29,1	100,0	89	23,1	100,0

Na tabela 30 verificou-se que no grupo que terminou licenciatura há pelo menos 31 anos, o mais frequente foi concordarem totalmente que a Acupuntura Médica deve ser lecionada nas faculdades de medicina (37,5%). Nos restantes grupos o mais frequente foi concordarem com a afirmação.

Nos participantes licenciados há entre 11 e 20 anos (AIQ=2), até metade não concordava nem discordava com a afirmação. Nos licenciados há 10 anos ou menos (AIQ=1), nos licenciados há 21-30 anos (AIQ=3) e nos licenciados há pelo menos 31 anos (AIQ=2) até metade concordava com a afirmação.

**Tabela 30. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser lecionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)” por nº de anos de conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	≤ 10			11-20			21 – 30			≥ 31			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac	N	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	35	14,9	14,9	12	16,5	16,5	3	15,8	15,8	8	16,7	16,7	58	15,0	15,0
<b>Discordo</b>	21	8,9	23,8	7	9,6	26,1	2	10,5	26,3	3	6,2	22,9	33	8,6	23,6
<b>Não concordo nem discordo</b>	46	19,6	43,4	15	20,5	46,6	1	5,3	31,6	2	4,2	27,1	66	17,1	40,7
<b>Concordo</b>	97	<b>41,3</b>	84,7	23	<b>31,5</b>	78,1	7	<b>36,8</b>	68,4	17	35,4	62,5	152	<b>39,4</b>	80,1
<b>Concordo totalmente</b>	36	15,3	100,0	16	21,9	100,0	6	31,6	100,0	18	<b>37,5</b>	100,0	77	19,9	100,0

Em todos os grupos o mais frequente foi terem concordado que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia (tabela 31). A discordância total com a afirmação foi mais elevada no grupo que terminou há 10 anos ou menos (14,5%).

No grupo de licenciados há pelo menos 11-20 anos, até metade concordavam com a afirmação (AIQ=2). Também nos restantes grupos isso também ocorreu, sendo a AIQ igual a 1.

**Tabela 31. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia” por nº anos de Conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	≤ 10			11-20			21 - 30			≥ 31			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	34	14,5	14,5	8	11,0	11,0	2	10,0	10,0	5	10,4	10,4	49	12,7	12,7
<b>Discordo</b>	21	8,9	23,4	11	15,1	26,1	1	5,0	15,0	3	6,3	16,7	38	9,8	22,5
<b>Não concordo nem discordo</b>	59	25,1	48,5	12	16,4	42,5	5	25,0	40,0	4	8,3	25,0	83	21,4	43,9
<b>Concordo</b>	98	<b>41,7</b>	90,2	34	<b>46,5</b>	89,0	8	<b>40,0</b>	80,0	22	<b>45,8</b>	70,8	166	<b>42,9</b>	86,8
<b>Concordo totalmente</b>	23	9,8	100,0	8	11,0	100,0	4	20,0	100,0	14	29,2	100,0	51	13,2	100,0

Verifica-se na tabela 32 que no grupo que terminou a licenciatura há pelo menos 31 anos o mais frequente foi terem concordado (35,4%) ou concordado totalmente (35,4%) que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS. Nos restantes grupos o mais frequente foi terem concordado com a afirmação. A discordância total com a afirmação foi mais frequente no grupo que terminou há menos de 10 anos (15,7%).

No grupo de participantes licenciados há 21-30 anos (AIQ=2), até metade concordavam ou concordavam totalmente com a afirmação, assim como nos restantes grupos, nos quais a AIQ era igual a 1.

**Tabela 32. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por n° de anos de conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	≤ 10			11-20			21 - 30			≥ 31			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	%ac	N	%	%ac
<b>Discordo totalmente</b>	37	15,7	15,7	9	12,3	12,3	2	10,0	10,0	7	14,6	14,6	55	14,2	14,2
<b>Discordo</b>	24	10,2	25,9	10	13,7	26,0	2	10,0	20,0	1	2,1	16,7	39	10,1	24,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	42	17,9	43,8	11	15,1	41,1	5	25,0	45,0	6	12,5	29,2	66	17,1	41,4
<b>Concordo</b>	96	<b>40,9</b>	84,7	29	<b>39,7</b>	80,8	6	<b>30,0</b>	75,0	17	<b>35,4</b>	64,6	153	<b>39,5</b>	80,9
<b>Concordo totalmente</b>	36	15,3	100,0	14	19,2	100,0	5	25,0	100,0	17	<b>35,4</b>	100,0	74	19,1	100,0

Na tabela 33 há evidência de que nos grupos que terminaram a licenciatura há menos de 10 e há entre 11 e 20 anos a resposta mais frequente foi terem concordado que “*a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados*”. No caso do grupo que terminou há pelo menos 31 anos, a resposta mais frequente foi “concordo totalmente”. No grupo que terminou a licenciatura há entre 21 e 30 anos a resposta mais frequente foi “não concordo nem discordo”.

Em todos os grupos etários, até metade dos participantes concordou com a afirmação. Nos participantes que terminaram licenciatura há pelo menos 31 anos, a AIQ era igual a 2, sendo igual a 1 nos restantes grupos.

**Tabela 33. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados” por nº de anos de conclusão da Licenciatura/Mestrado Integrado – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	≤ 10			11-20			21 - 30			≥ 31			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	%ac	N	%	%ac
<b>Discordo totalmente</b>	28	11,9	11,9	7	9,6	9,6	1	5,0	5,0	5	10,4	10,4	41	10,6	10,6
<b>Discordo</b>	12	5,1	17,0	6	8,2	17,8	1	5,0	10,0	3	6,2	16,6	22	5,7	16,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	56	23,8	40,8	15	20,5	38,3	7	<b>35,0</b>	45,0	9	18,8	35,4	94	24,3	40,6
<b>Concordo</b>	100	<b>42,6</b>	3,4	31	<b>42,5</b>	80,8	6	30,0	75,0	15	31,3	66,7	154	<b>30,8</b>	80,4
<b>Concordo totalmente</b>	39	16,6	100,0	14	19,2	100,0	5	25,0	100,0	16	<b>33,3</b>	100,0	76	19,6	100,0

Em termos genéricos verificou-se uma concordância em mais de metade dos inquiridos em todas as questões, com saliência para uma maior concordância pelos licenciados há pelo menos 31 anos.

#### 4.5. Por Situação Profissional

Verificou-se que o mais frequente era terem concordado que “a Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” independentemente da situação profissional (tabela 34). De referir que somente 3 respondentes eram Médicos Indiferenciados / Sem especialidade, pelo que não é possível tirar ilações relativamente a este grupo.

Nos grupos dos internos do ano comum e do internato complementar, verificou-se que até metade dos inquiridos concordou com a afirmação, tendo AIQ igual a 1. No grupo dos especialistas também até metade concordou com a afirmação, sendo AIQ=2.

**Tabela 34. Resultados da Questão “A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por Situação Profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	IAC			ICC			Especialista			Indiferenciado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	0	0,0	0,0	12	12,1	12,1	21	7,6	7,6	0	0,0	0,0	33	8,5	8,5
<b>Discordo</b>	1	10,0	10,0	9	9,1	21,2	24	8,7	16,3	0	0,0	0,0	34	8,8	17,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	3	30,0	40,0	12	12,1	33,3	36	13,1	29,4	0	0,0	0,0	51	13,2	30,5
<b>Concordo</b>	5	<b>50,0</b>	90,0	49	<b>49,5</b>	82,8	124	<b>45,1</b>	74,5	0	0,0	0,0	178	<b>46,0</b>	76,5
<b>Concordo totalmente</b>	1	10,0	100,0	17	17,2	100,0	70	25,5	100,0	3	100,0	100,0	91	23,5	100,0

Relativamente à questão “*Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias*”, o mais frequente foi terem concordado. O grupo dos ICC foi o que apresentou maior frequência de discordância total (17,2%) com a afirmação, enquanto os IAC foram os que mais discordaram parcialmente (30,0%). Os especialistas foram os que concordaram totalmente com maior frequência (25,1%).

Em todos os grupos até metade concordou com a afirmação, sendo a AIQ igual a 1 para os ICC e igual a 2 para os IAC e especialistas.

**Tabela 35. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” por Situação Profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	IAC			ICC			Especialista			Indiferenciado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%,,	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	0	0,0	0,0	17	17,2	17,2	23	8,4	8,4	0	0,0	0,0	40	10,3	10,3
<b>Discordo</b>	3	30,0	30,0	7	7,1	24,3	30	10,9	19,3	0	0,0	0,0	40	10,3	20,6
<b>Não concordo nem discordo</b>	1	10,0	40,0	21	21,1	45,4	33	12,0	31,3	0	0,0	0,0	55	14,2	34,8
<b>Concordo</b>	6	<b>60,0</b>	100,0	37	<b>37,4</b>	82,8	120	<b>43,6</b>	74,9	0	0,0	0,0	163	<b>42,1</b>	76,9
<b>Concordo totalmente</b>	0	0,0	100,0	17	17,2	100,0	69	25,1	100,0	3	100,0	100,0	89	23,0	100,0

De acordo com a tabela 36 verificou-se que o mais frequente era os participantes terem concordado que “a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)”, sobretudo os internos do ano comum (80,0%).

Em todos os grupos, até metade dos participantes concordava com a afirmação, sendo a AIQ igual a 0 nos internos do ano comum, igual a 1 nos especialistas e igual a 2 nos internos do internato complementar.

**Tabela 36. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)” por Situação Profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	IAC			ICC			Especialista			Indiferenciado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	0	0,0	0,0	16	16,2	16,2	42	15,3	15,3	0,0	0,0	0,0	58	15,0	15,0
<b>Discordo</b>	1	10,0	10,0	9	9,1	25,3	23	8,4	23,7	0,0	0,0	0,0	33	8,5	23,5
<b>Não concordo nem discordo</b>	1	10,0	20,0	20	20,2	45,5	45	16,4	40,1	0,0	0,0	0,0	66	17,1	40,7
<b>Concordo</b>	8	<b>80,0</b>	100,0	40	<b>40,4</b>	85,9	10	<b>38,0</b>	78,1	0,0	0,0	0,0	152	<b>39,4</b>	80,1
<b>Concordo totalmente</b>	0	0,0	100,0	14	14,1	100,0	60	21,9	100,0	3	10,0	100,0	77	19,9	100,0

Relativamente à 4ª questão (tabela 37) verifica-se que o mais frequente foi terem concordado que “a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia”. No entanto, os internos do ano comum foram os que mais que, no mínimo, discordaram com a afirmação (40,0%).

No grupo dos IAC (AIQ=2) a mediana situava-se na opção não concordo nem discordo. Até metade dos participantes concordavam com a afirmação no grupo dos ICC (AIQ=1) e dos especialistas (AIQ=2).

**Tabela 37. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia” por Situação Profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	IAC			ICC			Especialista			Indiferenciado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	1	10,0	10,0	16	16,2	16,2	32	11,6	11,6	0	0,0	0,0	49	12,7	12,7
<b>Discordo</b>	3	30,0	40,0	8	8,1	24,3	38	13,9	25,5	0	0,0	0,0	38	9,8	22,5
<b>Não concordo nem discordo</b>	1	10,0	50,0	23	23,2	47,5	27	9,8	35,3	1	33,3	0,0	83	21,4	43,9
<b>Concordo</b>	4	<b>40,0</b>	90,0	41	<b>41,4</b>	88,9	120	<b>43,6</b>	78,9	1	33,3	0,0	166	<b>42,9</b>	86,8
<b>Concordo totalmente</b>	1	10,0	100,0	11	11,1	100,0	58	21,1	100,0	1	33,3	100,0	51	13,2	100,0

Relativamente à questão “*Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS*”, verificou-se que o mais frequente era os internos do ano comum não concordarem nem discordarem com a afirmação, enquanto os internos do internato complementar e os especialistas concordavam com maior frequência. Os especialistas foram os que mais concordaram totalmente.

No grupo dos internos do ano comum (AIQ=1), a mediana situa-se na escala 3 (não concordo nem discordo). Nos grupos dos internos do internato complementar (AIQ=2) e especialistas (AIQ=1) até metade dos participantes concordavam com a afirmação.

**Tabela 38. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por Situação Profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	IAC			ICC			Especialista			Indiferenciado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	N	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	0	0,0	0,0	17	17,2	17,2	38	13,8	13,8	0	0,0	0,0	55	14,2	14,2
<b>Discordo</b>	1	10,0	10,0	11	11,1	28,3	27	9,9	23,7	0	0,0	0,0	39	10,1	24,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	5	<b>50,0</b>	60,0	15	15,1	43,4	46	16,7	40,4	0	0,0	0,0	66	17,1	41,4
<b>Concordo</b>	4	40,0	100,0	41	<b>41,4</b>	84,2	107	<b>38,9</b>	79,3	1	33,3	0,0	153	<b>39,5</b>	80,9
<b>Concordo totalmente</b>	0	0,0	100,0	15	15,2	100,0	57	20,7	100,0	2	66,7	100,0	74	19,1	100,0

O mais frequente era todos os grupos concordarem que “a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados”. O grupo dos especialistas foi onde concordaram totalmente com maior frequência.

Nos três grupos, até metade dos participantes concordaram com a afirmação, sendo a AIQ igual a 1.

**Tabela 39. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados” por Situação Profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	IAC			ICC			Especialista			Indiferenciado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	1	10,0	10,0	13	13,1	13,1	27	9,8	9,8	0	0,0	0,0	41	10,6	10,6
<b>Discordo</b>	0	0,0	10,0	5	5,1	18,2	17	6,2	16,0	0	0,0	0,0	22	5,7	16,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	3	30,0	40,0	23	23,2	41,4	67	24,3	40,3	1	33,3	0,0	94	24,3	40,6
<b>Concordo</b>	6	<b>60,0</b>	100,0	42	<b>42,4</b>	83,8	105	<b>38,2</b>	78,5	1	33,3	0,0	154	<b>39,8</b>	80,4
<b>Concordo totalmente</b>	0	0,0	100,0	16	16,2	100,0	59	21,5	100,0	1	33,3	100,0	76	19,6	100,0

Em termos genéricos, verifica-se em mais de metade dos participantes e para todas as questões que o mais frequente era concordarem total ou parcialmente, com destaque para os especialistas (com exceção da 3ª questão), não se considerando os médicos indiferenciados/sem especialidade, pelo reduzido número de respondentes.

#### 4.5. Por Especialidade

Dada a grande diversidade de especialidades indicadas pelos 310 participantes que eram internos do internato complementar ou especialistas, para o tratamento das respostas foram efetuados os agrupamentos referidos na tabela 40. As especialidades predominantes foram Medicina Geral e Familiar (MGF) e Medicina Interna. As restantes especialidades foram agrupadas em “Outras especialidades”.

**Tabela 40. Agrupamentos por especialidade – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

<b>Grupo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>% ac</b>
<b>Medicina Geral e Familiar</b>	192	61,9	61,9
<b>Outras Especialidades</b>	99	31,9	93,8
<b>Medicina Interna</b>	19	6,2	100,0
<b>Total</b>	<b>310</b>	<b>100,0</b>	

Relativamente à 1ª questão colocada “*A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais*”, verificou-se que o mais frequente foi todos os grupos terem concordado, sobretudo nos internistas (63,1 %).

Em todos os grupos (tabela 41) observou-se uma concordância parcial em até metade dos inquiridos, sendo a AIQ igual a 0 nos internistas, igual a 1 nos médicos de outras especialidades e 2 nos médicos de família.

**Tabela 41. Resultados da Questão “A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por Especialidade – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	MGF			Med. Interna			Outras especialidades			Total		
	n	%	% ac	N	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	21	10,9	10,9	0	0,0	0,0	8	8,1	8,1	33	8,5	8,5
<b>Discordo</b>	15	7,8	18,7	1	5,3	5,3	13	13,1	21,2	34	8,8	17,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	21	10,9	29,6	2	10,5	15,8	19	19,2	40,4	51	13,2	30,5
<b>Concordo</b>	85	<b>44,3</b>	73,9	12	<b>63,1</b>	78,9	43	<b>43,4</b>	83,8	178	<b>46,0</b>	76,5
<b>Concordo totalmente</b>	50	26,1	100,0	4	21,1	100,0	16	16,2	100,0	91	23,5	100,0

Relativamente à 2ª questão colocada (tabela 42) verifica-se que o mais frequente foi terem concordado que recomendariam “a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias”. No grupo de outras especialidades foi onde mais discordaram totalmente com a afirmação (13,1%).

Até metade dos inquiridos responderam que concordavam no grupo de MGF (AIQ=1), Medicina Interna (AIQ=2) e de outras especialidades (AIQ=2).

**Tabela 42. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” por Especialidade – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	MGF			Med. Interna			Outras especialidades			Total		
	n	%	% ac	N	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	21	10,9	10,9	1	5,3	5,3	13	13,1	13,1	40	10,3	10,3
<b>Discordo</b>	20	10,4	21,3	1	5,3	10,6	12	12,1	25,2	40	10,3	20,6
<b>Não concordo nem discordo</b>	24	12,5	33,8	4	21,1	31,7	18	18,2	43,4	55	14,2	34,8
<b>Concordo</b>	78	<b>40,6</b>	74,4	8	<b>42,1</b>	73,7	37	<b>37,4</b>	80,8	163	<b>42,1</b>	76,9
<b>Concordo totalmente</b>	49	25,6	100,0	5	26,3	100,0	19	19,2	100,0	89	23,0	100,0

Relativamente à questão “*Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)*” (tabela 43), o mais frequente era todos os grupos concordarem com a afirmação, sendo a concordância total mais elevada no grupo dos internistas (31,6%), onde se registou também a frequência mais baixa de discordância total com a afirmação.

Até metade dos inquiridos concordavam com a afirmação, no grupo de MGF (AIQ=1), Medicina Interna (AIQ=2) e de outras especialidades (AIQ=2).

**Tabela 43. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)” por Especialidade – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	MGF			Med. Interna			Outras especialidades			Total		
	n	%	% ac	N	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	32	16,7	16,7	1	5,3	5,3	17	17,2	17,2	58	15,0	15,0
<b>Discordo</b>	15	7,9	24,6	2	10,5	15,8	9	9,1	26,3	33	8,5	23,6
<b>Não concordo nem discordo</b>	34	17,8	42,4	2	10,5	26,3	22	22,2	48,5	66	17,1	40,7
<b>Concordo</b>	66	<b>34,6</b>	77,0	8	<b>42,1</b>	68,4	41	<b>41,4</b>	89,9	152	<b>39,4</b>	80,1
<b>Concordo totalmente</b>	44	23,0	100,0	6	31,6	100,0	10	10,1	100,0	77	19,9	100,0

O mais frequente em todos os grupos foi terem concordado que “a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia”, sobretudo no grupo dos internistas (63,1%).

Até metade dos participantes responderam que concordavam no grupo de MGF (AIQ=2), Medicina Interna (AIQ=0) e de outras especialidades (AIQ=2).

**Tabela 44. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia” por Especialidade – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	MGF			Med. Interna			Outras especialidades			Total		
	n	%	% ac	N	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	27	14,1	14,1	0	0,0	0,0	15	15,2	15,2	49	12,7	12,7
<b>Discordo</b>	28	14,6	28,7	2	10,5	10,5	8	8,0	23,2	38	9,8	22,5
<b>Não concordo nem discordo</b>	20	10,4	39,1	1	5,3	15,8	9	9,1	32,3	83	21,4	43,9
<b>Concordo</b>	80	<b>41,7</b>	80,8	12	<b>63,1</b>	78,9	38	<b>38,4</b>	70,7	166	<b>42,9</b>	86,8
<b>Concordo totalmente</b>	37	19,2	100,0	4	21,1	100,0	29	29,3	100,0	51	13,2	100,0

Relativamente à questão sobre se o participante pensava que “...a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS”, o mais frequente era concordar com a afirmação independentemente da especialidade (tabela 45). O grupo dos médicos de família foi o que mais discordou totalmente (17,2%).

Em todos os grupos observou-se a concordância parcial em pelo menos metade dos inquiridos, sendo a AIQ igual a 1 nos internistas e igual a 2 nos médicos de família e nos médicos de outras especialidades.

**Tabela 45. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por Especialidade – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	MGF			Med. Interna			Outras especialidades			Total		
	n	%	% ac	N	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	33	17,2	17,2	1	5,3	5,3	15	15,2	15,2	55	14,2	14,2
<b>Discordo</b>	17	8,9	26,1	2	10,5	15,8	14	14,1	29,3	39	10,1	24,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	26	13,5	39,6	3	15,7	31,5	19	19,2	48,5	66	17,1	41,4
<b>Concordo</b>	71	<b>37,0</b>	76,6	9	<b>47,4</b>	78,9	41	<b>41,4</b>	89,9	153	<b>39,5</b>	80,9
<b>Concordo totalmente</b>	45	23,4	100,0	4	21,1	100,0	10	10,1	100,0	74	19,1	100,0

Relativamente à questão “*Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados*”, verificou-se na tabela 46 que o mais frequente era os participantes concordarem com a afirmação, independentemente da especialidade.

Até metade dos participantes responderam que concordavam com a afirmação no grupo de MGF (AIQ=1), Medicina Interna (AIQ=2) e de outras especialidades (AIQ=1).

**Tabela 46. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados” por Especialidade – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	MGF			Med. Interna			Outras especialidades			Total		
	n	%	% ac	N	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	25	13,0	13,0	0	0,0	0,0	10	10,1	10,1	41	10,6	10,6
<b>Discordo</b>	7	3,6	16,6	2	10,5	10,5	8	8,1	18,2	22	5,7	16,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	40	20,8	37,4	4	21,1	31,6	29	29,3	47,5	94	24,3	40,6
<b>Concordo</b>	76	<b>39,7</b>	77,1	8	<b>42,1</b>	73,7	40	<b>40,4</b>	87,9	154	<b>39,8</b>	80,4
<b>Concordo totalmente</b>	44	22,9	100,0	5	26,3	100,0	12	12,1	100,0	76	19,6	100,0

Em termos genéricos, verifica-se a concordância em mais de metade dos participantes em todas as questões, com saliência para uma taxa mais elevada de concordância pelos especialistas em Medicina Interna e, com exceção da 4ª questão, a menor concordância regista-se pelos profissionais de outras especialidades.

#### **4.6. Por Setor do exercício da atividade profissional**

Os participantes que trabalhavam exclusivamente no sector privado tendiam a concordar totalmente que “*A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais*”. Os participantes trabalhadores exclusivos do SNS ou de ambos os sectores mais frequentemente concordavam com a afirmação.

Somente dois se encontravam na situação de reformados pelo que não podemos tirar ilações referentes a este grupo.

No grupo dos que trabalham no SNS (AIQ=1) e no SNS e no sector privado (AIQ=2) até metade dos inquiridos respondeu que concordava com a afirmação. No grupo de médicos

que trabalham exclusivamente no sector privado, até metade concordou totalmente com a afirmação (AIQ=1).

**Tabela 47. Resultados da Questão “A Acupunctura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais” por Setor do exercício da atividade profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Publico			Ambos			Privado			Reformado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo total</b>	24	9,4	9,4	7	6,5	6,5	2	10,5	10,5	0	0,0	0,0	33	8,5	8,5
<b>Discordo</b>	25	9,8	19,2	9	8,3	14,8	0	0,0	10,5	0	0,0	0,0	34	8,8	17,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	36	14,1	33,3	14	13,0	27,8	0	0,0	10,5	0	0,0	0,0	51	13,2	30,5
<b>Concordo</b>	125	<b>49,0</b>	82,3	44	<b>40,7</b>	68,5	7	36,9	47,4	1	50,0	50,0	178	<b>46,0</b>	76,5
<b>Concordo totalmente</b>	45	17,7	100,0	34	31,5	100,0	10	<b>52,6</b>	100,0	1	50,0	100,0	91	23,5	100,0

Relativamente à 2ª questão colocada, nos participantes trabalhadores no sector público e em ambos os sectores, o mais frequente era recomendarem “a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupunctura Médica para controle de determinados sintomas/patologias”. No caso dos que trabalham exclusivamente no sector privado, o mais frequente era concordar totalmente com a afirmação (52,6%). Os trabalhadores no sector público foram os que mais que discordaram (23,9%).

No grupo dos que trabalham no sector público (AIQ=1) ou em ambos os sectores (AIQ=2) até metade dos inquiridos respondeu que concordava com a afirmação. No grupo de médicos que trabalham exclusivamente no sector privado, até metade concordava totalmente com a afirmação (AIQ=1).

**Tabela 48. Resultados da Questão “Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias” por Setor do exercício da atividade profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Publico			Ambos			Privado			Reformado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	30	11,7	11,7	8	7,4	7,4	2	10,5	10,5	0	0,0	0,0	40	10,3	10,3
<b>Discordo</b>	31	12,2	23,9	9	8,3	15,7	0	0,0	10,5	0	0,0	0,0	40	10,3	20,6
<b>Não concordo nem discordo</b>	42	16,5	40,4	12	11,1	26,8	0	0,0	10,5	0	0,0	0,0	55	14,2	34,8
<b>Concordo</b>	110	<b>43,1</b>	83,5	44	<b>40,8</b>	67,6	7	36,9	47,4	1	50,0	50,0	163	<b>42,1</b>	76,9
<b>Concordo totalmente</b>	42	16,5	100,0	35	32,4	100,0	10	<b>52,6</b>	100,0	1	50,0	100,0	89	23,1	100,0

Relativamente à questão colocada “*Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)*”, o mais frequente era os participantes concordarem, com a afirmação independentemente do sector ou sectores onde trabalhavam. A concordância total com a mesma foi superior nos que trabalham no sector privado (42,1%) e menor nos trabalhadores do SNS (16,1%).

Em cada um dos 3 grupos, até metade dos inquiridos respondeu concordar com a afirmação, sendo a AIQ de 2 nos trabalhadores do sector público e de 1 nos restantes grupos.

**Tabela 49. Resultados da Questão “Penso que a Acupunctura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)” por Setor do exercício da atividade profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Publico			Ambos			Privado			Reformado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	41	16,1	16,1	15	13,9	13,9	2	10,5	10,5	0	0,0	0,0	58	15,0	15,0
<b>Discordo</b>	23	9,1	25,2	9	8,3	22,2	0	0,0	10,5	0	0,0	0,0	33	8,6	23,6
<b>Não concordo nem discordo</b>	53	20,9	46,1	13	12,0	34,2	0	0,0	10,5	0	0,0	0,0	66	17,1	40,7
<b>Concordo</b>	96	<b>37,8</b>	3,9	45	<b>41,7</b>	75,9	9	<b>47,4</b>	57,9	1	50,0	50,0	152	<b>39,4</b>	80,1
<b>Concordo totalmente</b>	41	16,1	100,0	26	24,1	100,0	8	42,1	100,0	1	50,0	100,0	77	19,9	100,0

O mais frequente em todos os grupos era concordarem que “*a Acupunctura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia*”, sobretudo nos que trabalhavam exclusivamente para o sector privado (68,4%) (tabela 50).

Em cada um dos 3 grupos, até metade dos inquiridos respondeu concordar com a afirmação, sendo a AIQ de 2 nos trabalhadores do SNS, de 1 nos que trabalhavam em ambos os sectores e de 0 nos que trabalhavam exclusivamente no sector privado.

**Tabela 50. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia” por Setor do exercício da atividade profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Publico			Ambos			Privado			Reformado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	38	14,9	14,9	9	8,3	8,3	2	10,5	10,5	0,0	0,0	0,0	49	12,7	12,7
<b>Discordo</b>	26	10,2	25,1	11	10,2	18,5	0	0,0	10,5	1	33,3	33,3	38	9,8	11,5
<b>Não concordo nem discordo</b>	58	22,7	47,8	24	22,2	40,7	1	5,3	15,8	0	0,0	33,3	83	21,4	43,9
<b>Concordo</b>	107	<b>42,0</b>	89,8	44	<b>40,7</b>	81,4	13	<b>68,4</b>	84,2	1	33,3	66,6	166	<b>42,9</b>	86,8
<b>Concordo totalmente</b>	26	10,2	100,0	20	18,6	100,0	3	15,8	100,0	1	33,3	100	51	13,2	100,0

O mais frequente nos diferentes grupos era concordarem que “a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS”, com excepção do grupo que trabalhava exclusivamente no sector privado em que 42,1% concordaram e 42,1% concordaram totalmente com a afirmação (tabela 51). A maior frequência dos que discordavam totalmente com a frase verificou-se nos trabalhadores exclusivos do SNS (16,5%).

Até metade dos inquiridos responderam que concordavam nos grupos dos participantes que trabalham para o sector público (AIQ=2), sector privado (AIQ=1) e em ambos os sectores (AIQ=1).

**Tabela 51. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS” por Setor do exercício da atividade profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Publico			Ambos			Privado			Reformado			Total		
	N	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	42	16,5	16,5	11	10,2	10,2	2	10,5	10,5	0	0,0	0,0	55	14,2	14,2
<b>Discordo</b>	27	10,6	27,1	11	10,2	20,4	0	0,0	10,5	1	33,3	33,3	39	10,1	24,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	45	17,6	44,7	19	17,6	38,0	1	5,3	15,8	1	33,3	66,6	66	17,1	41,4
<b>Concordo</b>	104	<b>40,8</b>	85,5	40	<b>37,0</b>	75,0	8	<b>42,1</b>	57,9	0	0,0	66,6	153	<b>39,5</b>	80,9
<b>Concordo totalmente</b>	37	14,5	100,0	27	25,0	100,0	8	<b>42,1</b>	100,0	1	33,3	100,0	74	19,1	100,0

Relativamente à questão colocada se “a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados”, o mais frequente em todos os grupos era concordarem, sendo a discordância total mais elevada nos trabalhadores do sector público.

Em todos os grupos, até metade dos participantes concordava com a afirmação, sendo AIQ de 2 nos inquiridos que trabalham em ambos os sectores e de 1 nos restantes.

**Tabela 52. Resultados da Questão “Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados” por Setor do exercício da atividade profissional – contagens (n), frequência relativa (%), frequência acumulada (% ac)**

	Publico			Ambos			Privado			Reformado			Total		
	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac	n	%	% ac
<b>Discordo totalmente</b>	31	12,2	12,2	8	7,4	7,4	2	10,5	10,5	0	0	0	41	10,6	10,6
<b>Discordo</b>	16	6,3	18,5	6	5,6	13,0	0	0,0	10,5	0	0	0	22	5,7	16,3
<b>Não concordo nem discordo</b>	72	28,2	46,7	20	18,5	31,5	1	5,3	15,8	0	0	0	94	24,3	40,6
<b>Concordo</b>	99	<b>38,8</b>	85,5	44	<b>40,7</b>	72,2	9	<b>47,4</b>	63,2	1	1	100,0	154	<b>39,8</b>	80,4
<b>Concordo totalmente</b>	37	14,5	100,0	30	27,8	100,0	7	36,8	100,0	1	1	100,0	76	19,6	100,0

Em termos genéricos, verificou-se uma concordância na maior parte dos participantes em todas as questões, sobretudo para os que se encontravam exclusivamente no setor privado, não considerando os reformados pelo número reduzido de respondentes. As taxas mais baixas de concordância e mais elevadas de discordância registava-se para os que trabalham exclusivamente no SNS.

## 5. Síntese

Responderam ao questionário deste estudo 387 médicos. O mais frequente eram serem do sexo feminino, com idades entre os 31 e os 40 anos, licenciados na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Em média tinham terminado a formação há 12,6 anos

Setenta e um por cento dos participantes eram especialistas, sendo a especialidade predominante a de Medicina Geral e Familiar.

O mais frequente era concordarem que *“A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais”*, sendo que a proporção de mulheres que concordava era superior à dos homens. Também era mais frequente a concordância entre os participantes com idades compreendidas entre os 61 e os 70 anos, naqueles que tinham terminado a licenciatura há pelo menos 31 anos, nos especialistas, nos médicos internistas e nos que trabalhavam exclusivamente no sector privado.

O mais frequente foi terem concordado que *“Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias”*, sobretudo no sexo feminino em que a proporção de concordantes foi claramente superior à do sexo masculino. Também se verificaram respostas de concordância mais frequentes nas faixas etárias dos 61-70 anos, nos licenciados há pelo menos 31 anos, nos especialistas, nos internistas e nos que trabalhavam exclusivamente para o sector privado.

Também na questão *“Penso que a Acupuntura Médica deve ser leccionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado)”* se verificou maior frequência nas respostas concordo. A superioridade da frequência nas respostas concordantes verificou-se no sexo feminino, faixas etárias dos 61-70 anos, licenciados há mais de 31 anos, internos do ano comum, especialistas em Medicina Interna e nos que trabalham exclusivamente para o sector privado.

Também se verificaram respostas mais frequentes de concordância que “*a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia*”, predominantemente no sexo feminino. Também se verificaram mais respostas concordantes nas faixas etárias dos 61-70 anos, nos licenciados há pelo menos 31 anos, nos especialistas, nos médicos internistas e nos trabalhadores exclusivos do sector privado.

O mais frequente foi terem concordado que “a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde”, tanto nas instituições do SNS como nos estabelecimentos de saúde privado, tendo as respostas concordantes sido predominantes no sexo feminino, aos 61-70 anos, licenciados há pelo menos 31 anos, especialistas, internistas e trabalhadores exclusivos do sector privado.



## **VI - Discussão e conclusão**

### **1. Discussão dos resultados**

A caracterização das crenças e expectativas dos médicos perante a acupuntura médica torna-se importante para uma adequada discussão sobre o tema, sobretudo numa altura em que se discute o reconhecimento da licenciatura de Medicina Tradicional, e a Ordem dos Médicos de Portugal se manifestou contra (25, 26), apesar de ser reconhecido o Mestrado em Medicina Tradicional Chinesa no ICBAS e a Acupuntura Médica como uma terapêutica válida e uma competência médica.

De momento, em Portugal, 145 médicos têm a competência em Acupuntura Médica reconhecida pela Ordem dos Médicos. Estima-se que a nível europeu haja cerca de 80000 médicos a exercer acupuntura (27).

Pelo facto de a taxa de participação no questionário ter sido muito baixa (face ao número de médicos a nível nacional) não foi possível uma análise inferencial sobre os resultados obtidos. No entanto, e dado não existirem estudos sobre o tema em análise, acredita-se que os resultados deste estudo podem contribuir para a discussão sobre não só a acupuntura mas outras abordagens terapêuticas que não as da medicina convencional.

No questionário do estudo não foram incluídas questões sobre se a generalidade dos participantes teria tido contacto com a acupuntura (quer como profissionais, através de formação na área, quer como utilizadores, enquanto beneficiários da terapêutica). No entanto, a forma como foi disponibilizado o questionário, e o convite à participação (baseado no voluntarismo do médico) leva-nos a considerar que os participantes deste estudo podem ter um interesse particular neste tema o que poderá enviesar certamente alguns dos achados. Por outro lado, também não foi averiguado se os participantes entendiam o termo acupuntura médica e a sua distinção face à Medicina Tradicional Chinesa. Tal pode ter dificultado a distinção por parte dos participantes.

A maioria dos participantes era do sexo feminino, da faixa etária entre os 31 e 40 anos, licenciados na FCMUNL, em média há 12,6 anos. Eram maioritariamente especialistas, sobretudo em MGF. Na maioria das questões verificou-se uma maior frequência de respostas concordantes com as afirmações apresentadas no questionário no sexo feminino, nos participantes com idades entre os 61 e 70 anos, que tinham terminado a licenciatura há mais de 31 anos, nos especialistas em Medicina Interna e naqueles que trabalhavam exclusivamente no sector privado.

A maior aceitação da acupunctura por parte de profissionais do sexo feminino vai de encontro com um maior interesse do sexo feminino por esta terapêutica, evidenciado noutros estudos, nomeadamente no estudo efectuado a utentes utilizadores de acupunctura em Lisboa, em 2013 (12) e no Porto (13). Também num estudo efectuado em Espanha a profissionais de saúde que optaram por estudar e exercer acupunctura, verificou-se uma predominância do sexo feminino (19).

Relativamente a uma maior prevalência de respostas concordantes por parte da faixa etária mais elevada, apesar de ser concordante com uma maior procura por parte de utentes da mesma faixa etária no Porto (13), não condiz com a faixa etária prevalente no estudo com profissionais de saúde praticantes de acupunctura, que era dos 51 aos 60 anos (19).

Relativamente àquilo que aparenta ser uma maior concordância com as afirmações colocadas por parte dos participantes mais velhos, que concluíram o curso há mais tempo, especialistas, pensa-se que é coerente com um maior interesse pela acupunctura por parte das faixas etária mais elevadas, com os anos de experiência e conhecimento de estudos, assim como maior percepção das limitações da medicina convencional e do interesse dos utentes, como tem sido evidenciado em estudos realizados em Espanha e Londres (18, 19, 20).

A maior frequência de respostas concordantes a nível dos profissionais que exercem exclusivamente no sector privado vai ao encontro com uma maior prevalência estimada de praticantes de acupunctura no sector privado no estudo com profissionais de saúde em Espanha (19).

Num estudo efectuado no Reino Unido na década de 90 (28), verificou-se uma maior aceitação da acupunctura dos médicos dos Cuidados de Saúde Primários face aos médicos hospitalares, é contrário aos achados do presente estudo, em que se verifica uma maior prevalência de respostas concordantes por parte dos médicos internistas, comparativamente aos médicos de família.

## **2. Conclusão**

Com este estudo, pretendeu-se caracterizar crenças dos médicos em Portugal relativamente à eficácia, validade e relevância da formação e prática da Acupunctura Médica e alguns factores sociodemográficos e profissionais que lhes estão associados, tendo-se verificado uma maior prevalência de respostas concordantes relativamente à eficácia, validade e relevância da formação e prática da Acupunctura Médica por parte dos médicos do sexo feminino, com idades mais avançadas, formados há pelo menos 31 anos, pela especialidade de Medicina Interna e pelos que trabalham exclusivamente no sector privado.

## Referências bibliográficas

1. White A., Cummings M., Filshie J. (2008). An Introduction to Western Medical Acupuncture, Churchill Livingstone Elsevier.
2. Ferreira A. A. (2010). A Acupunctura na Medicina, Lidel.
3. [http://www.spma.pt/wp-content/uploads/2016/05/desdobavel\\_spma-FINAL.pdf](http://www.spma.pt/wp-content/uploads/2016/05/desdobavel_spma-FINAL.pdf)
4. Ma T<sup>1</sup>, Kao MJ, Lin IH, Chiu YL, Chien C, Ho TJ, Chu BC, Chang YH. A study on the clinical effects of physical therapy and acupuncture to treat spontaneous frozen shoulder. Am J Chin Med. 2006;34(5):759-75.
5. Baldry P. 2005. A Trigger points and musculoskeletal pain. Churchill Livingstone. Edinburg.
6. [http://ordemosmedicos.pt/wp-content/uploads/2017/09/Admissao\\_em\\_Acupunctura.pdf](http://ordemosmedicos.pt/wp-content/uploads/2017/09/Admissao_em_Acupunctura.pdf)
7. Diário da República Portuguesa: Projecto-lei n° 35/VII – 28 Agosto 2000.
8. Diário da República Portuguesa: Lei n° 45/2003 de 22 Agosto.
9. Diário da República Portuguesa: Despacho conjunto n° 327/2004 de 28 de Maio.
10. Diário da República Portuguesa: Despacho conjunto n° 261/2005 de 18 de Março.
11. Diário da República Portuguesa: Portaria n° 234/2015 de 29 de Janeiro.
12. Costa MC, Gonçalves C, Oiveira C, Ferreira HP. Degree of search of acupuncture a therapeutic option in a population sample of Lisbon. Biomed Biopharm Res., 203 (10) 1: 19-30.
13. Leite MBR. O Recurso à acupunctura pela população idosa. Dissertação de mestrado de gerontologia 2009/2010. Universidade de Aveiro, 2010.
14. Fisher, P. & Ward, A. (1994). Medicine in Europe: complementary medicine in Europe. BMJ, 309, 107-111.
15. Zollman, C. & Vickers, A. (1999). ABC of complementary medicine. Users and practitioners of complementary medicine. BMJ, 319, 836–838. Link: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1116666/>
16. Bückner B, Groenewold M, Schoefer Y, et al. (2008) The use of complementary alternative medicine (CAM) in 1001 German adults: Results of a population-based telephone survey. Gesundheitswese 70(8–9): 29–36.

17. Zhang Y, Lao L, Chen H, et al. (2012) Acupuncture use among American adults: What acupuncture practitioners can learn from National Health Interview Survey 2007? *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine* 2012: 710750.
18. Donal G.K., Mackereth P., Tobin I. Medical students and acupuncture: a short Sharp placement experience: <http://aim.bmj.com/> on November 21, 2017.
19. Escamilla E.G, Martín B. R., Vizcaíno V. M. What led health professionals to study and practise acupuncture in Spain? *Health* 2017, Vol. 21(1) 93–115. Link: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1363459316633281>
20. Van Haselen RA, Reiber U, Nickel I, et al. (2004) Providing Complementary and Alternative Medicine in primary care worker's perspective. *Complementary and Alternative Therapies in Medicine* 12(1): 6–12.
21. Last, J. M., 1995. Um dicionário de epidemiologia. 2ª ed. Lisboa: Departamento de Estudos e Planeamento da Saúde.
22. PORDATA. Médicos: total e por sexo – Portugal (Internet), 2017. Link: <https://www.pordata.pt/Portugal/M%C3%A9dicos+total+e+por+sexo-1966>
23. PORDATA. Médicos: não especialistas e especialistas por especialidade – Portugal (Internet), 2017. Link: <https://www.pordata.pt/Portugal/M%C3%A9dicos+n%C3%A3o+especialistas+e+especialistas+por+especialidade-147>
24. Altman DG. *Practical statistics for medical research*. First Edition. Chapman & Hall / CRC; 1999.
25. <https://ordemosmedicos.pt/publico-o-ministro-da-medicina-tradicional-chinesa/>
26. <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2018-02-14-Medicos-contralicensciatura-em-medicina-chinesa-ameacam-com-formas-ineditas-de-protesto#gs.bbaL9p4>
27. CAMDOC Alliance (2010) The regulatory status of complementary and alternative medicine for medical doctors in Europe. Available. Link: [http://www.camdoc.eu/Pdf/CAMDOCRegulatoryStatus8\\_10.pdf](http://www.camdoc.eu/Pdf/CAMDOCRegulatoryStatus8_10.pdf)
28. Perkin M.R., Percy R.M., Fraser J.S. A comparison of the attitudes shown by general practitioners, hospital doctors and medical students towards alternative medicine. *Journal of the Royal Society of Medicine* Volume 87 September 1994



## **Anexo**

Questionário sobre crenças e expectativas dos médicos sobre Acupuntura Médica

## **Crenças e Expectativas dos Médicos em Portugal sobre a Acupuntura Médica**

Encontro-me a realizar um estudo intitulado “Crenças e Expectativas dos Médicos em Portugal sobre Acupuntura Médica” que visa a obtenção do grau de mestre, no âmbito do mestrado de Saúde Pública e Desenvolvimento no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa. Este estudo tem como objectivo caracterizar, na perspectiva do médico, crenças e expectativas face à Acupuntura Médica. Com este estudo, pretendemos contribuir para a discussão a prática da acupuntura médica no exercício da medicina convencional.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a acupuntura é uma técnica terapêutica que se complementa com a medicina convencional. Define-se Acupuntura Médica quando praticada de acordo com os conhecimentos médico-científicos actuais de estrutura e função corporal, com necessidade de um diagnóstico médico que orienta o tratamento.

A sua colaboração é muito importante para que possa dar resposta aos objectivos deste estudo. Assim, solicito que preencha este questionário. Estima-se que o preenchimento demore cerca de 5 minutos. O questionário é anónimo o que significa que ninguém conseguirá identificar as suas respostas.

### **Género**

- Feminino

- Masculino

**Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**Nacionalidade**

- Portuguesa
- Estrangeira

**Onde Concluiu Licenciatura / Mestrado Integrado de Medicina?**

- Escola Medicina da Universidade do Minho
- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
- Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
- Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
- Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Beira Interior
- Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
- Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa
- Universidade do Algarve
- Fora de Portugal

**Em que ano concluiu a Licenciatura / Mestrado Integrado de Medicina?**

Ano: \_\_\_\_\_

**De momento é:**

- Interno do ano comum

- Interno do Internato Complementar
- Especialista
- Médico indiferenciado / sem especialidade

**Se escolheu a opção “Especialista” ou “Interno do Internato Complementar”, qual a especialidade?**

- Anatomia Patológica
- Anestesiologia
- Angiologia e Cirurgia Vascular
- Cardiologia
- Cardiologia Pediátrica
- Cirurgia Cardiotórácica
- Cirurgia Geral
- Cirurgia Maxilo-Facial
- Cirurgia Pediátrica
- Cirurgia Plástica e Reconstructiva
- Dermato-Venerologia
- Doenças Infecciosas
- Endocrinologia e Nutrição
- Estomatologia
- Gastroenterologia

- Genética Médica
- Ginecologia / Obstetrícia
- Imunoalergologia
- Imunohemoterapia
- Farmacologia Clínica
- Hematologia Clínica
- Medicina Desportiva
- Medicina do Trabalho
- Medicina Física e Reabilitação
- Medicina Geral e Familiar
- Medicina Intensiva
- Medicina Interna
- Medicina Nuclear
- Medicina Tropical
- Nefrologia
- Neurocirurgia
- Neurologia
- Neurorradiologia
- Oftalmologia
- Neurorradiologia

- Oftalmologia
- Oncologia Médica
- Ortopedia
- Otorrinolaringologia
- Patologia Clínica
- Pediatria
- Pneumologia
- Psiquiatria
- Psiquiatria da Infância e Adolescência
- Radiologia
- Radioncologia
- Reumatologia
- Saúde Pública
- Urologia

**Trabalha:**

- No Serviço Nacional de Saúde
- No privado
- Em ambos
- Está reformado

**Indique a sua opinião em relação a cada uma das afirmações que se seguem:**

	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
A Acupuntura Médica pode ser uma terapêutica eficaz no controle de diversas patologias isolada ou de forma complementar com outras terapêuticas convencionais.					
Eu recomendaria a um doente/amigo/conhecido a utilização de Acupuntura Médica para controle de determinados sintomas/patologias.					
Penso que a Acupuntura Médica deve ser lecionada nas faculdades de medicina (ex. pós-graduação, mestrado).					
Penso que a Acupuntura Médica tem interesse terapêutico e validade científica que sustenta a sua eficácia.					
Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde do SNS.					
Penso que a Acupuntura Médica deve ser usada como terapêutica complementar em estabelecimentos de saúde privados.					